



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1981

JANEIRO

N O T A P R É V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68 678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74 084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

didos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem as sim, ã comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federalis, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1981, com situação no mês de *janeiro*.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

3. Com esta primeira estimativa de 1981, a citada pesquisa entra no oitavo ano de atividades ininterruptas, abrangendo a investigação de 33 (trinta e três) produtos considerados essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, estendendo-se por 24 (vinte e quatro) Unidades da Federação.

4. Neste ano de 1981 passamos a contar com as informações de mais uma Unidade da Federação, o *Distrito Federal*, que irá engrossar o plantel dos informantes dos produtos, arroz, batata-inglesa, feijão, milho, soja, tomate e trigo.

5. Neste mês de janeiro é apresentada a 1ª estimativa, a nível nacional, para os produtos:

- | | |
|------------------------------|----------|
| 1. Amendoim (1ª safra) | 5. Sisal |
| 2. Batata-inglesa (1ª safra) | 6. Soja |
| 3. Guaranã (cultivado) | 7. Uva |
| 4. Juta | |

6. Para os cultivos a seguir relacionados, é somente, apresentada, a primeira estimativa para os conjuntos de "algumas Unidades da Federação consideradas", podendo, em certos casos, englobar Regiões do Centro-Sul ou do Norte e/ou Nordeste, por força do calendário agrícola regional desses produtos, não se dispondo, dessa forma, ainda, de informações a nível nacional:

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| 1. Abacaxi | 12. Feijão (1ª e 2ª safras) |
| 2. Algodão arbóreo | 13. Fumo |
| 3. Algodão herbáceo | 14. Laranja |
| 4. Alho | 15. Malva |
| 5. Amendoim (2ª safra) | 16. Mamona |
| 6. Arroz | 17. Mandioca |
| 7. Banana | 18. Milho |
| 8. Batata-inglesa (2ª safra) | 19. Pimenta-do-reino |
| 9. Cana-de-açúcar | 20. Sorgo granífero |
| 10. Cebola | 21. Tomate |
| 11. Coco-da-baía | |

7. Para as culturas de inverno, como aveia, centeio, cevada e trigo, que se encontram em entressafra, as primeiras estimativas deverão estar disponíveis no período março-abril.
8. Para o cacau e o café, são apresentadas, respectivamente, ratificação dos dados anteriores e a estimativa da produção cacaueteira esperada da safra principal da Bahia de 1980 a ser conhecida em março/81, aguardando-se, por conseguinte, os dados a nível nacional da safra/80; e informações finais da safra de 1980 e prognóstico para 1981 da safra cafeeira brasileira, cujas estimativas são fornecidas pelo IBC.
9. Quanto ao rami, são aguardadas, para o próximo mês, as primeiras informações da safra/81, procedentes, principalmente, do Estado do Paraná, principal produtor brasileiro dessa urticácea.

S U M Á R I O

Nota prévia	I
Apresentação	III

Tabelas

Produção a Nível Nacional	3
Tabela Comparativa entre Dados da Produção Agrícola na mesma Área Geográfica - (Algumas Unidades da Federação)	4
Produtos Agrícolas com Disponibilidade de Dados para algumas Unidades da Federação e Participação Relativa da Produção Nacional dos Estados Informantes	5
Produção Agrícola Municipal (Quinquênio 1975-79)	6

Tabelas e relatórios (Nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	<u>Tabelas de Resultados</u>	<u>Relatório de ocorrências</u>
1. Abacaxi	7	25
2. Algodão arbóreo	7	26
3. Algodão herbáceo	8	27
4. Alho	8	28
5. Amendoim	-	29
5.1 - Amendoim (1ª safra)	9	29
5.2 - Amendoim (2ª safra)	9	30
6. Arroz	10	31
7. Aveia	-	33
8. Banana	11	33
9. Batata-inglesa	-	35
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	12	36
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	12	37
10. Cacau	12	37
10.1 - Safra cacauzeira de 1980	-	37
10.2 - Safra cacauzeira de 1981	-	37
11. Café	13	37
11.1 - Estimativa final preliminar para 1980	-	37
11.2 - Informações sobre as primeiras estimativas para 1981	-	38
12. Cana-de-açúcar	13	38
13. Cebola	14	40
14. Centeio	-	42
15. Cevada	-	42
16. Coco-da-baía	15	42
17. Feijão	-	43
17.1 - Feijão (1ª safra)	15	43
17.2 - Feijão (2ª safra)	16	46
18. Fumo	17	47
19. Guaranã	17	48
20. Juta	18	48
21. Laranja	18	48
22. Malva	19	49

<u>Produtos</u>	<u>Tabelas de Resultados</u>	<u>Relatório de ocorrências</u>
23. Mamona	19	50
24. Mandioca	20	51
25. Milho	21	53
26. Pimenta-do-reino	22	57
27. Rami	-	57
28. Sisal	22	57
29. Soja	23	58
30. Sorgo granífero	23	60
31. Tomate	24	61
32. Trigo	-	62
33. Uva	24	62

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

B R A S I L

E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado
- Z quando o dado for rigorosamente zero
- ... quando não se dispuser do dado

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

DEZEMBRO/80 (obtida) - JANEIRO/81 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % 81/80
	Obtida/80	Esperada/81	
Amendoim (1ª safra)	374 808	244 465	-34,78
Batata-inglesa (1ª safra)	1 136 868	1 076 325	- 5,33
Guaranã (cultivado)	650	700	7,69
Juta	25 636	40 806	59,17
Sisal	235 020	292 313	24,38
Soja	15 152 601	15 821 493	4,41
Uva	446 153	557 801	25,02

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

DEZEMBRO/80 (obtida) - JANEIRO/81 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA % 81/80
	dez/80 (obtida)	jan/81 (esperada)	
1. Abacaxi	362 474	377 699	4,20
2. Algodão arbóreo	217 881	530 558	143,51
3. Algodão herbáceo	1 422 994	1 512 031	6,26
4. Alho	5 011	6 428	28,28
5. Amendoim (2. ^a safra)	12 402	7 679	-38,08
6. Arroz	9 413 255	10 345 171	9,90
7. Banana	389 746	404 990	3,91
8. Batata-inglesa (2. ^a safra)	3 020	3 686	22,05
9. Cana-de-açúcar	145 523 643	153 362 487	5,39
10. Cebola	654 456	707 962	8,18
11. Coco-da-baía	505 403	527 461	4,36
12. Feijão (1. ^a safra)	1 143 224	1 469 635	28,55
13. Feijão (2. ^a safra)	248 122	863 738	248,11
14. Fumo	331 475	306 293	-7,60
15. Laranja	51 804 155	50 846 931	-1,85
16. Malva	16 499	40 788	147,21
17. Mamona	276 430	471 075	70,41
18. Mandioca	21 936 475	23 454 268	6,92
19. Milho	20 167 110	22 535 832	11,75
20. Pimenta-do-reino	1 128	1 144	1,42
21. Sorgo granífero	144 355	232 323	60,94
22. Tomate	1 435 518	1 312 533	-8,57

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO
 NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM JANEIRO/81

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JAN/81	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Abacaxi	AM, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, RS, MS, MT, GO	96,05
2. Algodão arbóreo	MA, CE, RN, PB, PE, AL	91,06
3. Algodão herbáceo	MA, CE, RN, PB, PE, BA, MG, SP, PR, MS, MT, GO	98,46
4. Alho.....	CE, RN, PE, GO	14,24
5. Amendoim (2ª safra)	CE, PB, MG	5,95
6. Arroz	RO, AC, AM, MA, CE, RN, PB, PE, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO, DF	94,71
7. Banana	RO, AC, AM, MA, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, RJ, SP, SC, RS, MS, MT, GO	86,23
8. Batata-inglesa (2ª safra)	PB	0,39
9. Cana-de-açúcar	MA, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO,	99,55
10. Cebola	PE, MG, SP, PR, SC, RS	96,37
11. Coco-da-baía	MA, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, RJ	96,02
12. Feijão (1ª safra)	MA, RN, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO	96,72
13. Feijão (2ª safra)	AM, CE, PB, PE, PR, RS, GO	40,87
14. Fumo	CE, MG, SP, PR, SC, RS, MT, GO	80,73
15. Laranja	MA, CE, PB, PE, AL, SE, BA, ES, RJ, SP, SC, RS, MS, MT, GO	93,87
16. Malva	AM, MA	49,30
17. Mamona	CE, PB, PE, BA, MG, SP, PR, MS, MT	98,90
18. Mandioca	RO, AC, AM, MA, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO	90,64
19. Milho	RO, AC, AM, MA, CE, RN, PB, PE, BA (1ª safra), MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO	98,01
20. Pimenta-do-reino	AM, MA, PB, MT	2,03
21. Sorgo granífero	RN, PE, RS, MS, GO	77,81
22. Tomate	MA, CE, PB, PE, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO	93,50

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1975-79

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
	1975	1976	1977	1978	1979
1. Abacaxi (1 000 frutos)	351 384	345 737	365 602	383 020	386 867
2. Algodão arbóreo	418 124	357 330	437 647	461 781	281 015
3. Algodão herbáceo	1 330 020	904 841	1 462 571	1 108 396	1 355 244
4. Alho	14 174	21 254	22 155	23 975	31 291
5. Amendoim	441 987	509 905	320 721	325 007	461 557
6. Arroz	7 781 538	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 595 214
7. Aveia	41 593	38 962	37 430	53 947	57 564
8. Banana (1 000 cachos)	363 684	381 763	427 660	416 025	408 874
9. Batata-inglesa	1 654 767	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 154 173
10. Cacau	281 887	231 796	249 755	284 490	336 326
11. Café	2 544 596	751 969	1 950 771	2 535 323	2 665 545
12. Cana-de-açúcar	91 524 559	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 898 882
13. Cebola	346 484	430 781	487 661	488 498	691 071
14. Centeio	19 430	13 060	8 326	7 349	9 862
15. Cevada	25 463	61 550	95 266	143 917	98 125
16. Coco-da-baía (1 000 frutos) ..	482 390	464 922	472 922	472 715	491 027
17. Feijão	2 282 466	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 343
18. Fumo	285 934	298 645	356 999	405 191	421 708
19. Guaranã (cultivado) (1)	180	265	400	440	650
20. Juta	30 738	38 764	35 022	16 954	28 505
21. Laranja (1 000 frutos)	31 565 854	35 841 350	35 823 453	39 131 682	42 226 117
22. Malva	45 160	60 591	57 056	60 318	51 433
23. Mamona	353 904	216 868	224 110	317 083	325 149
24. Mandioca	26 117 614	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 962 191
25. Milho	16 334 516	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 306 380
26. Pimenta-do-reino	28 720	30 380	37 877	47 015	49 006
27. Rami	23 780	18 500	14 020	7 220	8 980
28. Sisal	314 314	166 438	225 246	201 786	228 191
29. Soja	9 893 008	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 240 306
30. Sorgo granífero	201 699	277 232	435 141	227 502	121 913
31. Tomate	1 049 724	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 501 097
32. Trigo	1 788 180	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 764
33. Uva	580 586	628 020	659 690	666 594	703 814

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Amazonas	DEZ	427		6 509		15 244	
Pará	DEZ	
Ceará	DEZ	425		4 250		10 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	420		8 400		20 000	
Paraíba	DEZ	6 037		111 641		18 493	
Pernambuco	DEZ	1 700		20 400		12 000	
Alagoas	DEZ	1 005		15 762		15 684	
Sergipe	DEZ	190		2 590		13 632	
Bahia	DEZ	3 000		37 500		12 500	
Minas Gerais	DEZ	7 477		111 422		14 902	
Espírito Santo	DEZ	650		14 300		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	602		5 685		9 444	
São Paulo	DEZ	941		20 540		21 828	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 189		8 652		7 277	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	203		2 160		10 640	
Mato Grosso	DEZ	115		1 468		12 765	
Goiás	DEZ	535		6 420		12 000	
Outras			

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Maranhão	SET	56 544		13 825		244	
Piauí	OUT	
Ceará	OUT	1 400 000		231 000		165	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	450 350		113 939		253	
Paraíba	DEZ	502 125		137 164		273	
Pernambuco	DEZ	173 000		34 600		200	
Alagoas	DEZ	200		30		150	
Bahia	NOV	
Outras			

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		
Maranhão	OUT	582		141		242	
Ceará	SET	80 000		32 000		400	
Rio Grande do Norte .	NOV	185 600		74 240		400	
Paraíba	NOV	166 113		91 714		552	
Pernambuco	DEZ	35 000		9 450		270	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia	AGO	77 450		68 156		880	
Minas Gerais	JUL	108 510		80 189		739	
São Paulo	MAI	270 000		464 130		1 719	
Paraná	ABR	320 000		545 000		1 703	
Mato Grosso do Sul ..	JUL	41 998		68 051		1 620	
Mato Grosso	JUL	7 723		8 960		1 160	
Goiás	JUN	35 000		70 000		2 000	
Outras		

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		
Piauí	OUT	
Ceará	OUT	95		380		4 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	40		200		5 000	
Pernambuco	SET	130		442		3 400	
Bahia	OUT	
Minas Gerais	OUT	
Espírito Santo	OUT	
Sao Paulo	JUN	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	
Goiás	AGO	1 020		5 406		5 300	
Outras		

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				244	465		
São Paulo	JAN	90 500		165 180		1 825	
Paraná	FEV	32 000		51 200		1 600	
Santa Catarina	MAR	1 009		1 655		1 640	
Rio Grande do Sul ...	ABR	5 547		6 022		1 086	
Mato Grosso do Sul ..	FEV	10 671		19 146		1 794	
Mato Grosso	MAI	300		360		1 200	
Goiás	ABR	230		414		1 800	
Outras				488			

Amendoim (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	JUL	800		800		1 000	
Paraíba	OUT	566		524		926	
Bahia	SET	
Minas Gerais	JUN	4 093		6 355		1 553	
São Paulo	JUN	
Paraná	JUN	
Santa Catarina	JUN	
Mato Grosso do Sul ..	JUL	
Outras			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	MAI	119 584		204 041		1 706	
Acre	ABR	16 700		25 050		1 500	
Amazonas	DEZ	7 009		7 500		1 070	
Pará	DEZ	
Maranhão	JUN	1 086 425		1 500 630		1 381	
Piauí	JUL	
Ceará	AGO	75 000		105 000		1 400	
Rio Grande do Norte	SET	7 500		9 000		1 200	
Paraíba	SET	14 658		18 287		1 248	
Pernambuco	SET	4 000		7 200		1 800	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia	AGO	
Minas Gerais	JUN	652 310		980 415		1 503	
Espírito Santo	JUN	31 000		46 500		1 500	
Rio de Janeiro	JUN	32 591		83 107		2 550	
São Paulo	MAI	312 200		378 386		1 212	
Paraná	MAI	350 000		630 000		1 800	
Santa Catarina	MAI	153 682		432 683		2 815	
Rio Grande do Sul	MAI	655 931		2 478 768		3 779	
Mato Grosso do Sul	MAI	420 419		533 637		1 269	
Mato Grosso	MAI	908 887		1 280 367		1 409	
Goiás	SET	1 298 000		1 624 600		1 252	
Distrito Federal	SET	19 000		25 745		1 355	
Outras			

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Rondônia	DEZ	27 791		22 316		803	
Acre	DEZ	3 680		4 416		1 200	
Amazonas	DEZ	2 687		2 437		907	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	9 884		11 845		1 198	
Piauí	DEZ	
Ceará	DEZ	36 600		47 750		1 250	
Rio Grande do Norte .	DEZ	3 500		5 600		1 600	
Paraíba	DEZ	8 535		15 174		1 778	
Pernambuco	DEZ	19 000		36 100		1 900	
Alagoas	DEZ	10 047		13 937		1 387	
Sergipe	DEZ	2 217		2 461		1 110	
Bahia	DEZ	47 000		63 920		1 360	
Minas Gerais	DEZ	
Espírito Santo	DEZ	26 000		23 400		900	
Rio de Janeiro	DEZ	32 800		34 189		1 042	
São Paulo	DEZ	32 717		44 848		1 371	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	22 174		31 991		1 443	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	7 453		8 244		1 106	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	1 396		1 944		1 393	
Mato Grosso	DEZ	12 108		8 318		687	
Goiás	DEZ	28 100		28 100		1 000	
Outras							

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 076 325			
Minas Gerais	ABR	17 521		262 043		14 956	
Espírito Santo	JUN	236		2 124		9 000	
Rio de Janeiro	JUN	258		1 522		5 899	
São Paulo	FEV	11 100		204 000		18 378	
Paraná	FEV	20 000		240 000		12 000	
Santa Catarina	FEV	12 929		100 398		7 765	
Rio Grande do Sul ...	FEV	40 435		265 682		6 571	
Outras				556			

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraíba	SET	788		3 686		4 678	
Bahia	SET	
Minas Gerais	AGO	
Espírito Santo	DEZ	
Rio de Janeiro	DEZ	
São Paulo	OUT	
Paraná	JUL	
Santa Catarina	JUN	
Rio Grande do Sul	MAI	
Outras	

Cacau (1)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				228 000			
Rondônia	DEZ		6 708		2 000		298
Amazonas	DEZ		1 833		450		245
Pará	DEZ		10 237		3 000		293
Bahia	DEZ	427 702		212 540		497	
Espírito Santo	DEZ		23 408		10 000		427
Outras				10			

(1) Vide Relatório de Ocorrências - Pág. 37

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...					1 996 002		
Minas Gerais	OUT		462 245		404 922		876
Espírito Santo	SET		304 178		326 570		1 074
São Paulo	OUT		805 060		824 040		1 024
Paraná	OUT		635 877		330 670		520
Outras					109 800		

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		
Paraná	DEZ
Maranhão	DEZ	23 414		1 082 470		46 232	
Piauí	DEZ	
Ceará	DEZ	56 000		1 680 000		30 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	41 008		2 050 400		50 000	
Paraíba	DEZ	113 700		5 534 575		48 677	
Pernambuco	DEZ	364 000		17 472 000		48 000	
Alagoas	DEZ	356 850		18 556 193		52 000	
Sergipe	DEZ	24 663		1 414 423		57 350	
Bahia	DEZ	78 000		3 276 000		42 000	
Minas Gerais	DEZ	200 000		8 119 800		40 599	
Espírito Santo	DEZ	22 747		846 188		37 200	
Rio de Janeiro	DEZ	205 072		9 497 705		46 314	
São Paulo	DEZ	1 120 850		73 439 884		65 522	
Paraná	DEZ	70 000		5 040 000		72 000	
Santa Catarina	DEZ	20 000		1 100 000		55 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	32 993		890 997		27 006	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	22 950		1 490 127		64 929	
Mato Grosso	DEZ	9 045		425 725		47 067	
Goiás	DEZ	24 100		1 446 000		60 000	
Outras		

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		
Pernambuco	OUT	6 700		80 400		12 000	
Sergipe	SET	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	NOV	1 700		9 107		5 357	
São Paulo	NOV	18 100		242 902		13 420	
Paraná	FEV	4 680		23 400		5 000	
Santa Catarina	JAN		16 920		152 280		9 000
Rio Grande do Sul	FEV	23 129		199 873		8 642	
Outras		

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...							
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	1 765		6 512		3 690	
Piauí	DEZ	
Ceará	DEZ	22 000		110 000		5 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	19 600		78 400		4 000	
Paraíba	DEZ	12 662		31 227		2 466	
Pernambuco	DEZ	12 000		48 000		4 000	
Alagoas	DEZ	25 215		66 207		2 626	
Sergipe	DEZ	38 238		71 352		1 866	
Bahia	DEZ	34 720		107 632		3 100	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	813		4 651		5 721	
Outras			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...							
Maranhão	JUN	51 892		25 554		492	
Piauí	JUN	
Rio Grande do Norte .	JUN	201 684		60 505		300	
Bahia	ABR	400 000		200 000		500	
Minas Gerais	MAR	273 551		154 939		566	
Espírito Santo	MAR	43 000		23 521		547	
Rio de Janeiro	JUN	10 245		7 479		730	
São Paulo	FEV	225 000		137 000		609	
Paraná	FEV	782 000		500 000		639	
Santa Catarina	FEV	195 000		157 950		810	
Rio Grande do Sul ...	FEV	226 576		150 942		666	
Mato Grosso do Sul ..	ABR	17 510		8 548		488	
Mato Grosso	JUN	68 582		40 421		589	
Goiás	MAR	5 140		2 776		540	
Outras			

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	AGO	
Acre	SET	
Amazonas	DEZ	1 200		1 328		1 107	
Pará	SET	
Maranhão	AGO	
Piauí	NOV	
Ceará	JUL	520 000		218 000		419	
Rio Grande do Norte .	DEZ	
Paraíba	SET	564 902		272 824		483	
Pernambuco	SET	350 000		175 000		500	
Alagoas	OUT	
Sergipe	SET	
Bahia	SET	
Minas Gerais	JUN	
Espírito Santo	JUN	
Rio de Janeiro	AGO	
São Paulo	OUT	
Paraná	JUN	120 000		72 000		600	
Santa Catarina	JUN	
Rio Grande do Sul ...	MAI	68 251		40 586		595	
Mato Grosso do Sul ..	SET	
Goiás	JUN	200 000		84 000		420	
Outras			

Fumo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	OUT	400		240		600	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	SET	10 600		7 621		719	
São Paulo	AGO	1 831		983		537	
Paraná	MAR	22 000		35 200		1 600	
Santa Catarina	MAR	74 500		119 200		1 600	
Rio Grande do Sul ..	MAR	99 780		142 267		1 426	
Mato Grosso	AGO	59		38		644	
Goiás	SET	1 200		744		620	
Outras			

Guaranã (cultivado)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				700			
Amazonas	DEZ	4 000		700		175	

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				40 806			
Amazonas	AGO	32 000		32 000		1 000	
Pará	DEZ	7 300		8 806		1 206	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	DEZ	3 810		423 100		111 050	
Piauí	DEZ	
Ceará	DEZ	1 500		112 600		75 067	
Paraíba	DEZ	2 462		269 589		109 500	
Pernambuco	DEZ	4 500		270 000		60 000	
Alagoas	DEZ	1 001		74 351		74 277	
Sergipe	DEZ	23 257		2 396 029		103 024	
Bahia	DEZ	10 500		850 500		81 000	
Minas Gerais	DEZ	
Espírito Santo	DEZ	1 500		132 750		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 282		2 321 978		65 812	
São Paulo	DEZ	395 283		41 297 500		104 476	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	2 536		392 179		154 645	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	25 052		2 004 160		80 000	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	551		43 927		79 722	
Mato Grosso	DEZ	579		57 028		98 494	
Goiás	DEZ	2 580		201 240		78 000	
Outras			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...							
Amazonas	AGO	23 216		34 824		1 500	
Pará	OUT	
Maranhão	OUT	7 456		5 964		800	

Mamona

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...							
Maranhão	DEZ	
Piauí	OUT	
Ceará	DEZ	38 000		22 600		595	
Paraíba	OUT	1 547		1 543		997	
Pernambuco	DEZ	35 000		15 750		450	
Bahia	OUT	320 000		288 000		900	
Minas Gerais	SET	8 200		6 000		732	
São Paulo	OUT	26 512		32 928		1 242	
Paraná	OUT	62 500		100 000		1 600	
Mato Grosso do Sul	JUN	3 095		3 614		1 168	
Mato Grosso	JUN	800		640		800	
Outras			

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e Destinada à Colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL
Rondonia	DEZ	21 146		336 922		15 933	
Acre	DEZ	15 920		234 613		14 737	
Amazonas	DEZ	69 640		835 680		12 000	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	423 840		3 692 931		8 713	
Piauí	DEZ	
Ceará	DEZ	150 000		1 500 000		10 000	
Rio Grande do Norte.	DEZ	50 600		506 000		10 000	
Paraíba	DEZ	67 934		621 544		9 149	
Pernambuco	DEZ	190 000		2 090 000		11 000	
Alagoas	DEZ	31 854		288 276		9 050	
Sergipe	DEZ	29 167		361 616		12 398	
Bahia	DEZ	310 000		4 960 000		16 000	
Minas Gerais	DEZ	130 000		1 996 540		15 358	
Espírito Santo	DEZ	21 600		308 880		14 300	
Rio de Janeiro	DEZ	15 893		222 152		13 978	
São Paulo	DEZ	24 465		506 817		20 716	
Paraná	DEZ	55 000		1 045 000		19 000	
Santa Catarina	DEZ	76 725		1 272 000		16 579	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	154 294		1 728 092		11 200	
Mato Grosso do Sul .	DEZ	21 568		358 360		16 615	
Mato Grosso	DEZ	20 571		308 565		15 000	
Goiás	DEZ	19 600		280 280		14 300	
Outras

Milho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL
Rondônia	JUN	76 287		130 680		1 713	
Acre	JUN	17 780		24 625		1 385	
Amazonas	JUL	3 467		5 200		1 500	
Pará	JUL	
Maranhão	AGO	538 221		303 876		565	
Piauí	JUL	
Ceará	JUL	600 000		360 000		600	
Rio Grande do Norte	JUN	190 600		110 548		580	
Paraíba	NOV	312 242		227 747		729	
Pernambuco	SET	400 000		280 000		700	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia*	JUN	420 000		392 280		934	
Bahia**	NOV	
Minas Gerais	JUL	1 890 010		3 316 817		1 755	
Espírito Santo	JUN	142 000		219 106		1 543	
Rio de Janeiro	JUN	43 161		49 204		1 140	
São Paulo	JUN	1 236 250		2 630 740		2 128	
Paraná	JUN	2 350 000		5 500 000		2 340	
Santa Catarina	JUN	1 223 000		3 179 800		2 600	
Rio Grande do Sul ..	MAI	1 925 089		3 592 474		1 866	
Mato Grosso do Sul .	JUN	129 370		231 430		1 789	
Mato Grosso	MAI	112 285		193 705		1 725	
Goiás	JUL	820 000		1 787 600		2 180	
Outras

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				62	...		
Amazonas	NOV	49		62		1 265	
Pará	NOV	
Maranhão	SET	199		693		3 482	
Paraíba	NOV	1 092		233		213	
Bahia	OUT	
Espírito Santo	OUT	
Mato Grosso	AGO	213		156		732	
Outras			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				292 313			
Rio Grande do Norte .	DEZ	35 810		17 905		500	
Paraíba	DEZ	118 335		128 291		1 084	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 000		1 000	
Bahia	DEZ	145 000		137 750		950	
Outras				367			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...				15 821 493			
Bahia	MAI	2 400		3 840		1 600	
Minas Gerais	MAI	193 172		335 931		1 739	
São Paulo	JUN	572 500		1 044 000		1 824	
Paraná	MAI	2 350 000		5 250 000		2 234	
Santa Catarina	JUN	510 000		703 800		1 380	
Rio Grande do Sul ..	MAI	3 953 382		6 313 248		1 597	
Mato Grosso do Sul ..	MAI	802 488		1 425 842		1 777	
Mato Grosso	MAI	126 018		189 602		1 505	
Goiás	MAI	260 000		520 000		2 000	
Distrito Federal ...	MAI	15 300		35 190		2 300	
Outras				40			

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	AGO	
Rio Grande do Norte ..	AGO	3 500		3 500		1 000	
Pernambuco	AGO	4 000		8 000		2 000	
Minas Gerais	MAI	
São Paulo	MAI	
Paraná	MAR	
Santa Catarina	ABR	
Rio Grande do Sul ..	MAI	91 140		217 643		2 388	
Mato Grosso do Sul ..	MAI	1 729		2 952		1 707	
Goiás	MAI	114		228		2 000	
Outras			

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	DEZ	334		7 885		23 608	
Ceará	DEZ	1 000		25 000		25 000	
Paraíba	NOV	1 244		43 590		35 040	
Pernambuco	SET	8 000		176 000		22 000	
Sergipe	DEZ	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	DEZ	4 000		107 580		26 895	
Espírito Santo	DEZ	980		47 468		48 240	
Rio de Janeiro	NOV	2 483		103 504		41 685	
São Paulo	NOV	22 600		629 410		27 850	
Paraná	ABR	850		38 304		45 064	
Santa Catarina	MAR	1 160		34 800		30 000	
Rio Grande do Sul ..	JUN	3 912		50 856		13 000	
Mato Grosso do Sul..	DEZ	160		4 256		26 600	
Mato Grosso	DEZ	67		1 880		28 060	
Goiás	OUT	1 000		42 000		42 000	
Outras			

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				557 801			
Pernambuco	DEZ	450		5 400		12 000	
Minas Gerais	MAR	778		5 486		7 051	
São Paulo	ABR	10 261		147 790		14 403	
Paraná	MAR	2 300		18 400		8 000	
Santa Catarina	MAR	5 337		74 166		13 897	
Rio Grande do Sul ...	MAR	39 037		305 738		7 832	
Outras				821			

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção esperada da bromeliácea para 1981 em 1.^a estimativa, no conjunto dos Estados do Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 377 699 mil frutos, superior 4,20% da obtida em 1980, quando considerada a mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará, Paraná e Santa Catarina para que possa ser conhecida a 1.^a estimativa a nível nacional da produção de abacaxi para 1981.

Seguem as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Por levantamentos efetuados recentemente, está sendo informada uma área plantada e destinada à colheita, em 1981, de 427 ha, superior 4,91% da colhida em 1980. Com o rendimento médio esperado de 15 244 frutos/ha, maior apenas 0,09% do alcançado na safra precedente, é aguardada uma produção total de 6 509 mil frutos.

CEARÁ - Em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, igual à colhida na safra anterior (425 ha), e produtividade prevista de 10 000 frutos/ha, maior 25% da obtida no ano precedente, é esperada uma produção total de 4 250 mil frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - A área plantada com colheita prevista para este ano, quando comparada à área colhida no ano anterior, acusa um acréscimo de 8,25%, sendo estimada em 420 ha. Com o rendimento médio esperado de 20 000 frutos/ha, maior 6,65% do obtido em 1980, é aguardada uma produção de 8 400 mil frutos.

PARAÍBA - Por levantamentos concluídos neste mês, observou-se que o estado tem uma área plantada com colheita prevista para este ano, da ordem de 6 037 ha, 0,13% maior daquela colhida na safra/80. Com a produtividade atingindo o patamar dos 18 493 frutos/ha, é prevista uma produção total de 111 641 mil frutos.

PERNAMBUCO - Está sendo estimada uma área destinada à colheita, nesta safra, de 1 700 ha, superior 17,08% da colhida na safra precedente e produtividade esperada de 12 000 frutos/ha, inferior 2,55% da obtida em 1980, tendo em vista que a "área de soca", além de ser maior que a "de plantio", apresenta produtividade muito superior. Desta forma espera-se obter uma produção total de 20 400 mil frutos.

Aproximadamente 70% da quantidade produzida têm concentração no Município de RIACHO DAS ALMAS; entretanto, nos dois últimos anos a seca foi bastante prejudicial a essa lavoura na região.

ALAGOAS - Por recentes levantamentos efetuados na zona produtora da bromeliácea, pôde-se avaliar uma área plantada e destinada à colheita, da ordem de 1 005 ha, maior 3,18% cotejada com a safra/80. Com a produtividade de 15 684 frutos/ha, apenas 2,86% maior daquela obtida em 1980, está sendo aguardada uma produção total de 15 762 mil frutos.

SERGIPE - Espera-se, nesta safra, obter-se uma produção total de 2 590 mil frutos em uma área plantada com colheita prevista para este ano, de 190 ha, inferior 5% da colhida no ano precedente, cuja produtividade esperada (de 13 632 frutos/ha), está superior em 0,25% da alcançada na safra/80.

BAHIA - Informações mais detalhadas da zona produtora dão conta de que, com produtividade prevista, igual à obtida em 1980 (12 500 frutos/ha), é esperada uma produção de 37 500 mil frutos numa área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 3 000 ha, superior 3,45% da colhida

na safra passada.

MINAS GERAIS - Estima-se, para 1981, uma área plantada e destinada à colheita, de 7 477 ha, maior 9,81% da colhida em 1980 e rendimento médio esperado de 14 902 frutos/ha, inferior 0,93% do obtido no ano pretérito. Assim, é aguardada, a nível estadual, uma produção de 111 422 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - Por levantamentos levados a efeito recentemente, espera-se obter 5 685 mil frutos em uma área plantada com colheita prevista para 1981, de 602 ha, 60,11% superior da colhida em 1980, cuja produtividade esperada deverá estar por volta dos 9 444 frutos/ha, inferior 37,54% da obtida em 1980.

SÃO PAULO - De acordo com novos levantamentos realizados neste mês, há, no estado, uma área destinada à colheita, de 941 ha, inferior 9,52% da colhida no ano precedente, que está ocupada com 30 100 mil pés em produção, e cujo rendimento médio alcança o patamar dos 21 828 frutos/ha, maior 8,10% do obtido na safra/80, devendo gerar uma produção total de 20 540 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área plantada e destinada à colheita, em 1981, de 1 189 ha, menor 1,25% da colhida anteriormente, é esperada uma produção de 8 652 mil frutos, com a produtividade prevista de 7 277 frutos/ha, superior 3,34% da obtida no ano pretérito.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 203 ha, maior 9,14% da colhida na safra anterior, e rendimento médio estimado, de 10 640 frutos/ha, com um decréscimo de 0,60% do obtido na safra passada, espera-se obter uma produção de 2 160 mil frutos.

MATO GROSSO - Está sendo informado um decréscimo de 25,32% na área plantada e destinada à colheita, em 1981 (115 ha), uma vez que o cultivo do abacaxi exige elevado número de mão-de-obra, além do largo ciclo vegetativo da cultura, fatores que estão desestimulando os produtores em geral, por redundar em prejuízos freqüentes.

Assim, há preferência generalizada por culturas de retorno imediato, mecanizáveis e de mais fácil comercialização e que não exija tanta mão-de-obra.

Desta forma com a produtividade prevista de 12 765 frutos/ha, inferior 9,28% da obtida em 1980, é aguardada uma produção total de 1 468 mil frutos.

GOIÁS - Em uma área plantada com colheita prevista para esta safra, de 535 ha, inferior 8,55% da colhida em 1980 e rendimento médio esperado de 12 000 frutos/ha, superior 11,11% do obtido no ano precedente, é aguardada uma produção de 6 420 mil frutos.

2 - ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção esperada de algodão arbóreo para 1981, em 1ª estimativa, no conjunto dos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, totaliza 530 558 t, apresentando-se 143,51% maior quando comparada à produção obtida em 1980, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Piauí e Bahia, para que seja conhecida a 1ª estimativa da produção esperada, a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Informa-se uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, em 1981, de 56 544 ha, superior 7,74% da observada anteriormente. Com a produtividade esperada de 244 kg/ha, maior 2,52% da obtida na safra passada, é inicialmente estimada uma produção de 13 825 t.

CEARÁ - A área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, atinge o total de 1 400 000 ha, superior 12,00% da colhida em 1980. Com o rendimento médio inicialmente previsto, de 165 kg/ha, maior 57,14% do obtido em 1980, é aguardada uma produção de 231 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Está sendo estimada em 450 350 ha a área ocupada com pês em produção e destinada à colheita em 1981. Com o rendimento médio esperado de 253 kg/ha, maior 308,06% do obtido na frustrada safra de 1980, é inicialmente prevista uma produção total de 113 939 t.

PARAÍBA - Informações revelam, no estado, uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 502 125 ha, superior 7,73% da colhida em 1980. Com a produtividade esperada de 273 kg/ha, maior 213,79% da obtida na frustrada safra de 1980, é preliminarmente estimada uma colheita de 137 164 t.

PERNAMBUCO - De acordo com recente levantamento específico, é registrada uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, em 1981, de 173 000 ha, maior 10,77% da colhida na última safra. Com o rendimento médio esperado de 200 kg/ha, superior 75,44% do obtido em 1980, é inicialmente estimada uma produção de 34 600 t.

ALAGOAS - Informações, do estado, revelam uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, em 1981, de 200 ha. Com a produtividade esperada de 150 kg/ha, é prevista uma produção de 30 t. Observa-se que, em 1980 não houve produção de algodão arbóreo no estado, uma vez que a colheita da malvacea não foi realizada face à má qualidade das fibras e aos elevados custos da colheita.

3 - ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção esperada de algodão herbáceo para 1981, na 1ª estimativa, quando considerado apenas o conjunto dos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 1 512 031 t, superior 6,26% da obtida na safra passada e na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Alagoas e Sergipe, para que possa ser conhecida a 1ª estimativa de produção a nível nacional.

No Centro-Sul é estimada uma produção de 1 236 330 t, inferior 0,77% da prevista no "Prognóstico de novembro/80", decorrente de decréscimos ocorridos nas estimativas dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, embora se tenha verificado ascensos nas estimativas do Estado de Goiás.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - É informada, preliminarmente, uma área a ser plantada, de 582 ha, inferior 21,46% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio previsto de 242 kg/ha, menor 63,72% do obtido em 1980, é inicialmente esperada uma produção de 141 t.

CEARÁ - Está sendo prevista, inicialmente, uma área de plantio da ordem de 80 000 ha, superior 48,15% se cotejada com a safra passada. Com a produtividade de 400 kg/ha, maior 105,13% da obtida na safra/80, é aguardada uma produção total de 32 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Segundo levantamentos de campo, é prevista, inicialmente, uma área a plantar, de 185 600 ha, superior 17,22% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 400 kg/ha, maior 284,62% do obtido anteriormente, é aguardada uma produção de 74 240 t.

PARAÍBA - Em intenção de plantio é estimada uma área da ordem de 166 113 ha, menor 3,16% frente à

safra passada. Com o rendimento médio esperado de 552 kg/ha, superior 178,79% do obtido na safra/80, é inicialmente aguardada uma produção de 91 714 t.

PERNAMBUCO - Preliminarmente está sendo prevista uma área a plantar, de 35 000 ha, inferior 6,09% da colhida na safra pretérita. Com o rendimento médio de 270 kg/ha, superior 41,36% do obtido na última safra, é inicialmente aguardada uma produção de 9 450 t.

BAHIA - Inicialmente é informada uma área plantada, de 77 450 ha, maior 3,45% da colhida na safra precedente. Considerando que o rendimento médio se situa por volta dos 880 kg/ha, é aguardada uma produção total de 68 156 t.

MINAS GERAIS - A área plantada, de 108 510 ha, é igual à informada no "Prognóstico de novembro/80" e maior 5,15% da última safra. Com a produtividade de 739 kg/ha, inferior 28,94% da safra passada, é inicialmente prevista uma produção total de 80 189 t.

SÃO PAULO - Levantamentos levados a efeito recentemente dão conta de que no estado há uma área plantada da ordem de 270 000 ha, inferior 5,26% da informada no "Prognóstico de novembro/80", porém igual à colhida na safra passada. Com o rendimento médio de 1 719 kg/ha, menor 3,86% do obtido anteriormente, é aguardada uma produção total de 464 130 t.

Nas regiões de CAMPINAS e SOROCABA as lavouras plantadas "no cedo" estão atravessando as fases de florescimento e formação das maçãs do baixeiro. As chuvas, por outro lado, têm dificultado os tratamentos fitossanitários.

Nas regiões de MARÍLIA, PRESIDENTE PRUDENTE, RIBEIRÃO PRETO e SÃO JOSÉ DO RIO PRETO a cultura apresenta desenvolvimento satisfatório, porém, com leves ataques de "PULGÃO", "TRIPES" e "BROCA". As perspectivas, entretanto, são de boa safra.

PARANÁ - Em uma área plantada, de 320 000 ha, igual à prevista no "Prognóstico de novembro/80", e menor 4,76% da última safra; e com o rendimento médio previsto de 1 703 kg/ha, superior 1,92% do obtido na colheita de 1980, é esperada uma produção de 545 000 t.

Acresce dizer, que, no decorrer deste mês, a malvãcea ainda atravessava a fase de tratamentos culturais, com predominância dos estágios de floração e formação das maçãs; as mais adiantadas estão em maturação, adentrando na fase de colheita. Por outro lado o processo de colheita deverá ter início no próximo mês de fevereiro, que, apesar das dificuldades de mão-de-obra prevista para o "pick", deverá acontecer sem maiores anormalidades.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área plantada de 41 998 ha, inferior 6,67% da informada por ocasião do prognóstico/80, e menor 5,87% frente à safra passada; e com a produtividade esperada de 1 620 kg/ha, superior 4,25% da obtida anteriormente, é aguardada uma produção de 68 051 t. No estado, a maior parte das lavouras atravessa as fases de floração e formação das maçãs.

MATO GROSSO - Com uma área a ser plantada, de 7 723 ha, igual à informada no prognóstico/80, e maior 72,39% da safra passada, e produtividade de 1 160 kg/ha, superior 5,74% da obtida precedentemente, é aguardada uma produção total de 8 960 t.

GOIÁS - Está sendo prevista uma área plantada de 35 000 ha, superior 6,06% da estimada no "Prognóstico de novembro/80" e maior 11,29% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 2 000 kg/ha, igual ao obtido anteriormente, é aguardada uma produção total de 70 000 t.

4. ALHO

A produção esperada de alho para 1981, em 1ª estimativa, nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Goiás, totaliza 6 428 t, superior 28,28% da obtida em 1980, quando considerada a mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Piauí, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul para que possa ser conhecida a estimativa da produção de alho, em 1981, a nível nacional.

Seguem as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Está sendo prevista uma área a ser plantada, de 95 ha, com um ascenso de 18,75% da colhida em 1980. Considerando o rendimento médio esperado de 4 000 kg/ha, superior 14,29% do obtido na safra precedente, é aguardada uma produção de 380 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em intenção de plantio está sendo esperado um acréscimo de 60% na área semeada, situando-a ao redor de 40 ha; com 42,05% de incremento na produtividade esperada, situando-a no patamar dos 5 000 kg/ha, é prevista uma produção de 200 t.

PERNAMBUCO - Por se tratar de um "produto de importação", o Governo Federal vem tomando algumas medidas para estimular a expansão do cultivo dessa liliácea. Entretanto, apesar dessa Unidade da Federação ter sido incluída no Plano Nacional do Alho, não são observados maiores entusiasmos dos produtores em virtude de problemas ligados à comercialização e à falta de melhores conhecimentos técnicos concernentes a essa cultura. Desse modo está sendo registrada, como intenção de plantio, uma área de 130 ha, superior 26,21% da colhida em 1980. Com a produtividade esperada de 3 400 kg/ha, maior 0,06% da obtida no ano pretérito, prevê-se uma produção de 442 t.

GOIÁS - Numa área prevista a ser plantada de 1 020 ha, cujo diferencial positivo alcança os 25,93% cotejada à safra precedente, e rendimento médio esperado de 5 300 kg/ha, igual ao obtido em 1980, é aguardada uma produção de 5 406 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada de amendoim para 1981, quando consideradas as duas safras do produto, ainda não é conhecida, tendo em vista que não são disponíveis as estimativas de 2ª safra dos Estados da Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, cujas colheitas se processam a partir do 2º semestre.

5.1 - AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional esperada de amendoim na 1ª safra de 1981, em 1ª estimativa, é de 244 465 t, menor 34,78% da obtida na safra passada quando foi colhida uma produção de 374 808 t.

Cotejando com as informações do "Prognóstico de novembro/80", observa-se, neste mês, que houve um descenso de 2,45% na estimativa da quantidade a ser produzida, decorrente de fatores negativos observados nos cálculos dos dados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, mesmo com as boas perspectivas registradas nas informações provenientes de Santa Catarina.

A seguir as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Com base no 2º levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola, a área cultivada com a leguminosa foi ajustada para 90 500 ha, inferior 8,31% da prognosticada em novembro/80. Com o rendimento médio previsto de 1 825 kg/ha, inferior 0,77% da última safra, é aguardada uma produção de 165 180 t.

Vale dizer, que a cultura está em fase final de colheita nas regiões de ARAÇATUBA, MARÍLIA e PRESIDENTE PRUDENTE, tendo sido constatada a ocorrência de "chocamento das vagens" na 1ª região citada e chuvas excessivas nas duas outras. Em RIBEIRÃO PRETO, outra grande região produtora do estado, as lavouras mais atrasadas estão sendo atacadas moderadamente por pragas e algumas moléstias. Desta forma, relativamente à safra/80, espera-se uma queda de área a ser colhida da ordem de 35,82%.

PARANÁ - Em uma área plantada de 32 000 ha, inferior 8,57% da informada no "Prognóstico de novembro/80", e 30,92% menor daquela colhida em 1980, está sendo aguardada uma produção de 51 200 t, 31,19% inferior da última safra e contando com um descenso de 8,57% frente à última previsão para 1981.

Grande parte da cultura está atravessando a fase de tratamentos culturais, com 20% em estágio de frutificação e 80% em ciclo de maturação. Entretanto, em algumas lavouras mais adiantadas a colheita da leguminosa já teve início, estimando-se que 39% da área plantada já estejam nesta fase.

O produto colhido vem sendo umidecido em excesso em vista das constantes chuvas ocorrentes nessas áreas, cujo teor medido proporcionou a marca de 18%, enquanto que o padrão deve oscilar por volta de 12% apenas. Todavia, normalmente, após dois dias de sol, o produto deve voltar às condições usuais. As operações mais observadas no campo referem-se principalmente ao "arranquio" e "batimento".

SANTA CATARINA - É informada, preliminarmente, uma área de cultivo da ordem de 1 009 ha, superior 18,43% da informada no prognóstico/80. Em relação à safra passada, a atual estimativa se situa inferior 2,61%. Com a produtividade esperada de 1 640 kg/ha, maior 11,49% da obtida em 1980, é prevista uma produção total de 1 655 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com amendoim na safra de 1981 atinge o total de 5 547 ha, inferior 17,39% da área colhida na safra/80. Em relação ao prognóstico, ela se mostra menor 11,47%. Com o rendimento médio esperado de 1 086 kg/ha, inferior 2,34% do obtido na safra passada, é prevista uma produção total de 6 022 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada a ser colhida com a oleaginosa situa-se em 10 671 ha, menor 6,39% daquela informada no prognóstico e 49,33% inferior em cotejo com a safra/80. Com o rendimento médio previsto de 1 794 kg/ha, superior 13,98% do obtido anteriormente, é aguardada uma produção de 19 146 t.

A colheita, a nível estadual, teve início em dez/80 estimando-se que 45% da área plantada já tenham sido colhidos, prevendo-se, outrossim, a conclusão para o mês de fevereiro vindouro.

As condições climáticas favoráveis propiciaram um bom desenvolvimento dos cultivos, ocorrendo, entretanto, problemas provocados pelo excesso de chuvas neste mês e nas diversas zonas produtoras.

As lavouras, em geral, apresentam-se com um bom estado fitossanitário, não sendo observada nenhuma incidência de pragas ou moléstias em níveis que possam comprometer a produção esperada.

MATO GROSSO - É inicialmente prevista uma área de plantio da ordem de 300 ha, igual à estimativa no prognóstico/80. Em relação à safra anterior, observa-se uma sensível queda de 50,17%. Com o rendimento médio previsto de 1 200 kg/ha, menor 5,59% do obtido na safra/80, é prevista uma produção de 360 t.

GOIÁS - É informada, preliminarmente, uma área de cultivo que atinge a 230 ha, inferior 42,50% da informada no prognóstico/80 e menor 74,16% da safra precedente. Com a produtividade prevista de 1 800 kg/ha, menor 4,51% da obtida na safra passada, aguarda-se uma produção de 414 t.

O sensível declínio observado da cultura desta leguminosa em Goiás, é o reflexo do desestímulo a que foram acometidos os produtores locais, em vista das fracas atuações verificadas em anos anteriores.

5.2 - AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada de amendoim para a 2ª safra de 1981, em 1ª estimativa, no conjunto dos Estados do Ceará, Paraíba e Minas Gerais, totaliza 7 679 t, inferior 38,08% da obtida na safra passada, quando foi alcançado o patamar das 108 041 t, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados da Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, para que possa ser conhecida a 1.^a estimativa da produção a nível nacional, desta 2.^a safra.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Está sendo informada, preliminarmente, uma área a ser plantada, da ordem de 800 ha, superior 14,29% da obtida na safra/80. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, superior 66,61% do obtido anteriormente, é prevista uma produção total de 800 t.

PARAÍBA - Preliminarmente e em intenção de plantio, a área provável a ser plantada, no estado, atinge o total de 566 ha, igual à colhida na safra precedente. Com o rendimento médio previsto de 926 kg/ha, superior 8,69% do obtido na safra/80, é de se prever uma produção total de 524 t.

MINAS GERAIS - Em caráter preliminar, está sendo informada, para o Estado de Minas Gerais, uma área a ser plantada da ordem de 4 093 ha, menor 38,69% da colhida em 1980. Com a produtividade esperada de 1 553 kg/ha, menor 9,87% da obtida anteriormente, é prevista uma produção total de 6 355 t.

6 - ARROZ (em casca)

A produção esperada de arroz em casca para 1981, em 1.^a estimativa, no conjunto das Unidades da Federação, Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, totaliza 10 370 916 t, superior 9,90% da obtida na safra/80, quando considerada a mesma área geográfica, exceto o Distrito Federal que foi incluído na pauta de investigação do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola a partir deste ano.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará, Piauí, Alagoas, Sergipe e Bahia para que possa ser conhecida a 1.^a estimativa da produção a nível nacional nesta safra de 1981.

Comparativamente ao "Prognóstico de novembro/80", observa-se uma ascensão de 10,49% na produção esperada, face às alterações positivas verificadas em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, mesmo com os decréscimos observados em São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Seguem as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Nesta 1.^a informação está sendo registrado um acréscimo de 10,20% na estimativa da área plantada, quando comparada à colhida na safra precedente, cujo montante atinge 119 584 ha. Com a produtividade prevista de 1 706 kg/ha, superior 3,77% da obtida em 1980, é esperada inicialmente uma produção de 204 041 t.

ACRÉ - Informações obtidas junto às zonas produtoras revelam uma área plantada de 16 700 ha, superior 15,38% da colhida na safra precedente e com igual reflexo na produção esperada. Com o rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, igual ao anteriormente obtido, é prevista uma colheita de 25 050 t.

AMAZONAS - Em uma área plantada de 7 009 ha, menor 4,68% da colhida em 1980 e rendimento médio esperado de 1 070 kg/ha, superior 2,10% do alcançado na safra precedente, é aguardada uma produção total de 7 500 t.

MARANHÃO - Está sendo informado que a área plantada com arroz, a nível estadual, atinge o patamar dos 1 086 425 ha, superior 9,87% da colhida na safra passada. Com a produtividade prevista de 1 381 kg/ha, maior 6,56% da obtida precedentemente, é esperada uma produção de 1 500 630 t.

CEARÁ - Em intenção de plantio está sendo previsto, para esta safra, o plantio de 75 000 ha com a gramínea, representando um acréscimo de 200% em relação à área colhida em 1980. Com a produtividade esperada de 1 400 kg/ha, maior 94,44% da obtida no ano anterior, aguarda-se uma produção recorde, no estado, de 105 000 t.

É válido acrescentar que a disponibilidade de sementes é muito boa. O Governo Estadual, através dos seus órgãos competentes, colocou à disposição dos produtores 200 t de sementes de arroz ao preço de Cr\$ 22,00/kg.

RIO GRANDE DO NORTE - Com o rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha, maior 610,06%, portanto, bastante superior ao alcançado na frustrada safra de 1980, quando só foi alcançado o patamar dos 169 kg/ha, e numa área plantada de 7 500 ha, superior 44,23% da colhida no ano precedente, é aguardada agora uma produção total de 9 000 t.

PARAÍBA - Ainda na fase de intenção de plantio, prevê-se, para esta safra, uma produção de 18 287 t, numa área provável de 14 658 ha, superior 0,50% da colhida na safra precedente e rendimento médio esperado de 1 248 kg/ha, maior 152,12% do obtido em 1980.

PERNAMBUCO - Foi previsto para esta gramínea um plantio superior em cerca de 8,99% cotejado com a área colhida na safra/80, situando-a em 4 000 ha, por decorrência dos preços alcançados na safra precedente, motivando principalmente os produtores do Vale do São Francisco, face às maiores disponibilidades de crédito e outros insumos. Com a produtividade esperada de 1 800 kg/ha, 22,20% maior daquela obtida na safra precedente, é de se esperar obter uma produção total de 7 200 t.

MINAS GERAIS - Por decorrência de novas informações desde o prognóstico/80 (nov.), está sendo registrada, a nível estadual, uma área plantada da ordem de 652 310 ha, maior 10,21% quando cotejada com a safra/80. Considerando que o rendimento médio está elevado em 6,98% (1 503 kg/ha), frente ao obtido anteriormente, é de se aguardar uma produção final de aproximadamente 980 415 t.

ESPIRITO SANTO - Neste mês ratifica-se as informações fornecidas através do "Prognóstico de novembro/80". Assim, em uma área plantada de 31 000 ha, inferior 6,21% da colhida em 1980 e produtividade esperada de 1 500 kg/ha, menor 14,43% da obtida no ano precedente, é agora aguardada uma produção total de 46 500 t.

RIO DE JANEIRO - Em uma área plantada a ser colhida, de 32 591 ha, com um ascenso de 6,25% frente ao prognosticado em novembro/80 e 7,56% maior da colhida em 1980; com a produtividade estimada de 2 550 kg/ha, menor 8,11% da obtida na safra precedente, espera-se uma produção total de 83 107 t de arroz em casca.

SÃO PAULO - Novas informações dão conta da elevação de 4,07% na área plantada para colheita em 1981, frente à colhida na safra anterior, conduzindo-a para o patamar dos 312 200 ha. Com menos 13,43% na estimativa da produtividade prevista (1 212 kg/ha), é aguardada uma produção total de 378 386 t.

PARANÁ - Prevê-se, para esta safra, numa área plantada de 350 000 ha, igual à prognosticada em novembro/80, porém inferior 10,38% da colhida na safra precedente, uma produção total de 630 000 t, cujo rendimento médio deverá alcançar mais 10,16% frente ao obtido anteriormente, elevando-o para o patamar dos 1 800 kg/ha.

A ocorrência de prolongadas chuvas favorece sobremaneira as plantações "de sequeiro", principalmente aquelas que se encontram no início de emborrachamento (na sua grande maioria), período este em que as plantas necessitam de elevados índices pluviométricos para que se alcance um bom rendimento médio.

Contudo, as lavouras irrigadas, principalmente aquelas situadas próximas aos rios Paranã e Ivaí, estão sendo prejudicadas com as constantes chuvas, estimando-se que mais de 1 000 ha já tenham sido perdidos.

SANTA CATARINA - Em uma área plantada de 153 682 ha, superior 0,12% da colhida no ano precedente, e igual à estimativa do "Prognóstico de novembro/80", é esperada uma produção de 432 683 t, com uma produtividade prevista de 2 815 kg/ha, representando um acréscimo de 0,75% da obtida na safra precedente.

RIO GRANDE DO SUL - A produção total esperada de arroz em casca, na safra de 1981, atinge, nesta 1ª estimativa, 2 478 768 t. Assim é, que, numa área plantada de 655 931 ha, superior 9,51% da colhida em 1980 e 7,99% maior da prognosticada em novembro, 621 208 ha estão plantados com arroz irrigado e os restantes 34 723 ha com arroz de sequeiro. A produtividade prevista registrada está por volta de 3 779 kg/ha, o que representa um pequeno decréscimo de 1,31%, quando comparada à obtida anteriormente.

MATO GROSSO DO SUL - Está sendo estimada uma área plantada da ordem de 420 419 ha, inferior 9,59% da prevista no "Prognóstico de novembro/80" e menor 16,14% frente à safra obtida anteriormente. Assim, com o rendimento médio maior 26,14% (1 269 kg/ha), é esperada uma produção total de 533 637 t.

É de se notar os problemas enfrentados pelos produtores no início da safra, em razão das baixas temperaturas ocorridas no mês de setembro e da estiagem verificada no mês de outubro. Agora as lavouras estão apresentando um bom desenvolvimento, mesmo porque, nos últimos meses (nov-dez-jan), com a ocorrência de chuvas frequentes, houve novo alento generalizado entre os diversos agricultores.

MATO GROSSO - Através de levantamentos efetuados em todas as agências bancárias no estado, e também nos escritórios de planejamento, foi possível estimar-se uma área plantada de 908 887 ha, superior 1,41% da colhida em 1980 e 3,62% maior daquela prognosticada em novembro/80. Com a produtividade esperada de 1 409 kg/ha, superior 7,56% da obtida na safra passada, espera-se uma produção total de 1 280 367 t.

A lavoura da gramínea se encontra na fase de tratamentos culturais, comportando-se, em geral, favoravelmente, se bem que, em determinadas regiões ocorreram incidências de "BRUZONE" e também de um ataque fúngico das raízes (vulgarmente conhecido como "AMARELÃO", que vem causando prejuízos consideráveis às lavouras), provocados pelo excesso de chuvas caídas intermitentemente.

GOIÁS - Em uma área plantada de 1 298 000 ha, superior 8,89% da prevista por ocasião do "Prognóstico de novembro/80", e 9,61% maior daquela colhida na safra precedente, está sendo aguardada uma produção total de 1 624 600 t, já que o rendimento médio aparece com um incremento de 1,54% frente ao obtido precedentemente, alcançando o nível dos 1 252 kg/ha.

DISTRITO FEDERAL - Incluído, a partir deste ano, na pauta de investigações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, esta Unidade da Federação informa uma área plantada estimada em 19 000 ha. Com a produtividade esperada de 1 355 kg/ha, é prevista uma produção total de 25 745 t.

7. AVEIA

Por ser um produto típico de plantio de inverno, as primeiras informações sobre a intenção de plantio só deverão estar disponíveis no próximo mês de março.

8. BANANA

A produção esperada de banana para 1981, em 1ª estimativa, no conjunto constituído pelo Território de Rondônia e dos Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Cata

rina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 404 990 mil cachos, superior 3,91% da obtida na safra de 1980, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará, Piauí, Minas Gerais e Paraná, para que possa ser conhecida a 1ª estimativa da produção da musãcea, a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - É informada, preliminarmente, uma área plantada e destinada à colheita, da ordem de 27 791 ha, superior 26,96% da colhida na última safra. Com o rendimento médio esperado de 803 cachos/ha, igual ao obtido em 1980, é aguardada uma produção de 22 316 mil cachos.

ACRE - Em uma área cultivada, de 3 680 ha, maior 14,07% da colhida na última safra, e rendimento médio previsto de 1 200 cachos/ha, é inicialmente estimada uma produção total de 4 416 mil cachos.

AMAZONAS - Em 1ª estimativa é registrada uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, em 1981, de 2 687 ha, superior 5,00% da colhida na safra do ano precedente. Com o rendimento médio esperado, de 907 cachos/ha, igual ao obtido em 1980, é inicialmente aguardada uma produção de 2 437 mil cachos. É oportuno acrescentar, que os níveis dos rios, em todo o estado, estiveram mais baixos ultimamente, em relação às verificações dos anos precedentes, e como a quase totalidade da cultura é plantada nas várzeas, espera-se uma produção superior à do ano passado.

MARANHÃO - Em uma área plantada e destinada à colheita, de 9 884 ha, superior 1,54% da colhida na última safra e com o rendimento médio esperado de 1 198 cachos/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 11 845 mil cachos.

CEARÁ - Está sendo informada, em caráter preliminar, uma área plantada e destinada à colheita, de 36 600 ha, situando-se nos mesmos níveis da colhida na safra passada. Com a produtividade esperada de 1 250 cachos/ha, igual à da safra pretérita, é inicialmente prevista uma produção de 45 750 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada e destinada à colheita, de 3 500 ha, superior 5,20% da colhida na safra de 1980 e produtividade esperada de 1 600 cachos/ha, maior 6,52% daquela obtida na safra passada, é prevista uma produção de 5 600 mil cachos.

PARAÍBA - Preliminarmente, está sendo informada uma área provável plantada, em 1981, de 8 535 ha, superior 3,25% da colhida na safra passada. Com a produtividade esperada de 1 778 cachos/ha, maior apenas 1,02% da obtida em 1980, é aguardada uma produção total de 15 174 mil cachos.

PERNAMBUCO - Em uma área plantada e destinada à colheita, de 19 000 ha, superior 0,92% da colhida em 1980, e rendimento médio estimado em 1 900 cachos/ha, maior 4,40% do obtido no ano precedente, é prevista, em caráter preliminar, uma produção de 36 100 mil cachos.

ALAGOAS - Com uma área plantada e destinada à colheita, de 10 047 ha, e rendimento médio de 1 387 cachos/ha, é aguardada uma produção de 13 937 mil cachos, cujos dados são exatamente iguais aos observados na safra passada.

SERGIPE - Levantamentos específicos indicam uma área plantada e destinada à colheita, de 2 217 ha, igual à verificada na safra precedente. Com o rendimento médio esperado de 1 110 cachos/ha, igual ao obtido na safra/80, é prevista uma produção de 2 461 mil cachos.

BAHIA - Em uma área plantada e destinada à colheita, de 47 000 ha, superior 1,47% da colhida na última safra, e rendimento médio esperado de 1 360 cachos/ha, situando-se nos mesmos níveis do obtido em 1980, é inicialmente prevista uma produção de 63 920 mil cachos.

ESPÍRITO SANTO - Está sendo informada, preliminarmente, uma área plantada e destinada à colheita, da ordem de 26 000 ha, inferior 3,59% da área colhida em 1980. Com o rendimento médio esperado, de 900 cachos/ha, igual ao obtido na safra passada, é inicialmente prevista uma produção total de 23 400 mil cachos.

RIO DE JANEIRO - A área plantada e destinada à colheita situa-se ao redor dos 32 800 ha, superior 0,29% daquela colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 1 042 cachos/ha, menor 0,29% do obtido em 1980, é prevista, inicialmente, uma produção de 34 189 mil cachos.

SÃO PAULO - Os dados ora informados estão ajustados ao 2º Levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola; assim, em uma área plantada de 32 717 ha, inferior 8,31% da última colheita e rendimento médio de 1 371 cachos/ha, maior 18,39% do obtido na safra passada, é prevista uma produção total de 44 848 mil cachos.

SANTA CATARINA - Em uma área cultivada e destinada à produção, de 22 174 ha, e rendimento médio de 1 443 cachos/ha, igual ao obtido anteriormente, é esperada uma colheita de 31 991 mil cachos.

RIO GRANDE DO SUL - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, em 1981, situa-se ao redor dos 7 453 ha, superior 19,65% da área colhida na safra precedente. Com o rendimento médio esperado de 1 106 cachos/ha, maior 6,86% do obtido em 1980, é esperada uma produção de 8 244 mil cachos.

MATO GROSSO DO SUL - Com uma área plantada e destinada à colheita, de 1 396 ha, superior 2,65% da colhida na safra passada e rendimento médio de 1 393 cachos/ha, menor 1,28% do obtido em 1980, é inicialmente prevista uma produção de 1 944 mil cachos.

MATO GROSSO - Em uma área plantada e destinada à colheita, de 12 108 ha, superior 17,55% da colhida na última safra e rendimento médio previsto de 687 cachos/ha, menor 19,08% do obtido na última safra, é aguardada uma produção de 8 318 mil cachos.

Vale acrescentar, que o aumento da área produtiva se deve à sua utilização no sombreamento da lavoura de cacau instalada no Município de ALTA FLORESTA.

GOIÁS - Informações de campo dão conta de uma área plantada e destinada à colheita, de 28 100 ha, superior 6,04% da colhida na safra de 1980. Com o rendimento médio de 1 000 cachos/ha, igual ao obtido na safra passada, é prevista uma produção total de 28 100 mil cachos.

Note-se que apesar do "MAL DO PANAMÁ" e do "MAL DE SIGATOKA" atacarem sistematicamente as áreas plantadas, a cultura da musácea continua expandindo-se, principalmente, nas Microrregiões do meio-norte e norte do estado.

Nas zonas onde, há 5 anos, os bananais foram dizimados, começa a surgir, novamente, a cultura. Então neste caso, os Municípios de ITUMBIARA e BURITI ALEGRE na Microrregião VERTENTE GOIANA DO PARANÁIBA.

9. BATATA-INGLESA

A estimativa da produção nacional esperada de batata-inglesa para 1981, quando consideradas as duas safras do produto ainda é aguardada, uma vez que os dados da 2ª safra, na grande maioria dos estados produtores, ainda não estão aferidos pela falta de consolidação dos diversos plantios nas diferentes zonas de cultivo.

9.1 - BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional esperada de batata-inglesa na 1ª safra de 1981, em 1ª estimativa, é de 1 076 325 t, 5,33% menor da obtida em 1980, cotejada com a mesma safra correspondente e que atingiu o total de 1 136 868 t.

Em relação ao "Prognóstico de novembro/80", observa-se ter havido um acréscimo de 11,27%, face às alterações verificadas no Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, mesmo com as descensões ocorridas em Minas Gerais e Rio de Janeiro.

A seguir as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - A área plantada com batata-inglesa, nesta 1ª safra, está avaliada em 17 521 ha, inferior 15,46% da prevista no "Prognóstico de novembro/80".

Em relação à área colhida em 1980, esta estimativa representa também um decréscimo de 12,40%. Com o rendimento médio esperado de 14 956 kg/ha, superior 4,27% do obtido em igual safra do ano precedente, é aguardada uma produção total de 262 043 t.

ESPÍRITO SANTO - Informações dão conta de uma área plantada da ordem de 236 ha, menor 1,67% da prevista por ocasião do "Prognóstico de novembro/80" e superior 156,52% da colhida em 1980. Com a produtividade esperada de 9 000 kg/ha, igual à obtida na mesma safra precedente, é aguardada uma produção de 2 124 t.

RIO DE JANEIRO - Neste mês a previsão da área plantada com o tubérculo de 1ª safra está calculada em 258 ha, inferior 0,77% da prognosticada em novembro/80 e 18,61% menor da colhida em igual safra do ano pretérito. Com o rendimento médio previsto de 5 899 kg/ha, reduzido em 12,13% do obtido em 1980, espera-se colher uma produção de 1 522 t.

SÃO PAULO - Esta sendo prevista, inicialmente, no estado, uma área plantada, com a batata-inglesa de 1ª safra, da ordem de 11 100 ha, reduzida 2,63% relativamente ao "Prognóstico de novembro/80" e menor 7,50% em cotejo à colhida em 1980. Contudo, face aos elevados rendimentos já observados neste princípio de ano, acredita-se numa produção final razoável, mesmo porque, com a produtividade atual estimada em 18 378 kg/ha, 4,42% maior daquela obtida na safra precedente, forçosamente será alcançada uma produção total de 204 000 t.

PARANÁ - A área plantada com a batata-inglesa de 1ª safra está sendo calculada na base dos 20 000 ha, exatamente como foi prognosticada em novembro/80. Entretanto, se comparada à área colhida em 1980, observa-se uma sensível redução de 27,89%. Com a produtividade esperada de 12 000 kg/ha, inferior 2,55% da obtida na mesma safra pretérita, é aguardado obter-se uma produção de 240 000 t.

O produto atravessa a fase intermediária de colheita, cujos trabalhos de "arranquio" se processam muito lentamente face às chuvas ocorrentes, o que também vem favorecendo o surgimento de algumas moléstias.

SANTA CATARINA - As informações concernentes ao "Prognóstico de novembro/80" confirmam-se, neste mês, para as estimativas desta safra. Entretanto, comparando-se os resultados finais da 1ª safra de batata-inglesa do ano anterior, a estes, observa-se uma redução nos dados de área, na ordem de 11,49% (12 929 ha); contudo, a produção só terá, possivelmente, uma quebra de 3,48%, em relação à safra precedente, ocasionada pelo acréscimo previsto de 9,04% na produtividade. Desta forma está sendo aguardada uma colheita final de 100 398 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada de batata-inglesa na 1ª safra de 1981, nesta safra, atinge 40 435 ha, superior 14,73% da colhida na 1ª safra anterior, segundo informações das zonas produtoras. Com o rendimento médio previsto de 6 571 kg/ha, superior 22,11% do obtido em 1980, é esperada uma produção de 265 682 t.

Em relação ao "Prognóstico de novembro/80", a estimativa de área, ora divulgada, está superior em 11,69%.

9.2. BATATA-INGLESA (2ª safra)

Estão sendo aguardadas as primeiras informações dos Estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para que se possa conhecer a 1ª estimativa da produção nacional desta safra de batata-inglesa em 1981.

PARAÍBA - Informações dão conta de que a área a ser plantada, de 788 ha, é superior 4,79% da colhida em igual safra de 1980. Com a produtividade prevista de 4 678 kg/ha, maior 16,48% da obtida anteriormente, é aguardada uma colheita de 3 686 t.

10. CACAU (em amêndoas)

10.1 - SAFRA CACAUEIRA DE 1980

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1980, em 5ª estimativa, é de 228 000 t, inferior 32,16% da obtida em 1979, quando foram colhidas 336 088 t.

Comparativamente ao mês anterior, não são registradas alterações nas estimativas desta esterculiãcea. Os resultados finais da safra principal baiana devem ser divulgados pela CEPLAC no próximo mês de março, quando então poderá ser conhecida, também, a produção total nacional da amêndoa na safra de 1980.

10.2 - SAFRA CACAUEIRA DE 1981

As primeiras informações sobre a previsão e o acompanhamento da safra cacaueira de 1981 somente tornar-se-ão possíveis à medida em que as Unidades da Federação produtoras concluam os levantamentos de campo visando dimensionar as áreas efetivamente plantadas e as parcelas ocupadas compês em produção para colheita neste ano civil.

11. CAFÉ (em coco)

11.1 - ESTIMATIVA FINAL PRELIMINAR PARA 1980

A produção nacional obtida de café em coco na safra de 1980, é de 1 996 002 t, inferior 22,91% da obtida em 1979 quando foram colhidas 2 589 343 t. Esta previsão resulta do 4º Levantamento por Amostragem Probabilística procedido pelo IBC no período novembro-dezembro/80.

Comparativamente às informações precedentes, observa-se o decréscimo de 6,43% na produção alcançada face às alterações verificadas em Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná, embora tenha sido observado acréscimo no Estado de São Paulo.

MINAS GERAIS - O 4º e último levantamento mostrou que, em uma área colhida de 462 245 ha, igual à anteriormente prevista, e produtividade obtida de 876 kg/ha, inferior 6,51% da estimativa pretendida, foram colhidas 404 922 t.

ESPIRITO SANTO - Com o rendimento médio obtido de 1 074 kg/ha, menor 8,75% do aguardado anteriormente, e numa área colhida de 304 178 ha, igual à inicialmente estimada, foram colhidas 326 570 t de café em coco.

SÃO PAULO - O mesmo 4º e último levantamento revelou que em São Paulo foram colhidas 824 040 t de café em coco numa área de 805 060 ha, sem alteração relativamente à estimativa anterior, cuja produtividade obtida desceu 7,83%, puxando-a para os níveis de 1 024 kg/ha.

PARANÁ - Em uma área colhida de 635 877 ha, ratificada em relação à última estimativa e rendimento médio alcançado de 520 kg/ha, obteve-se uma produção total de 330 670 t de café em coco.

11.2 - INFORMAÇÕES SOBRE AS PRIMEIRAS ESTIMATIVAS PARA 1981

De acordo com o IBC, a produção nacional esperada de café, para 1981, em primeira previsão, deverá atingir o total de 1 800 000 t de café em coco.

São aguardados os resultados do 1º Levantamento por Amostragem desse órgão, para que possamos definir os diversos valores junto às Unidades da Federação produtoras e integrantes do plantel da pesquisa. Possivelmente no próximo mês essas estimativas possam ser divulgadas.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada de cana-de-açúcar para 1981, em 1ª estimativa, no conjunto dos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 153 362 487 t, superior 5,39% da obtida em 1980, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará e Piauí para que possa ser conhecida a 1ª estimativa da produção de cana-de-açúcar, a nível nacional.

Na Região Centro-Sul é esperada uma produção de 102 296 426 t, maior 0,31% da prevista por ocasião do "Prognóstico de novembro/80", decorrente dos acréscimos verificados nos Estados do Espírito Santo, Mato Grosso e Goiás, embora haja descenso no Estado de Mato Grosso do Sul. Por outro lado, nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a produção esperada para 1981 permaneceu nos mesmos níveis da informada no "Prognóstico de novembro/80".

A seguir os dados provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Com uma área plantada e destinada à colheita, de 23 414 ha, superior 1,58% da colhida na safra passada e rendimento médio previsto de 46 232 kg/ha, menor 5,49% do obtido em 1980, é inicialmente aguardada uma produção de 1 082 470 t.

CEARÁ - Em uma área plantada e destinada à colheita, de 56 000 ha, maior 3,70% da colhida na última safra e rendimento médio previsto de 30 000 kg/ha, superior 20,00% do obtido no ano precedente, é prevista uma produção de 1 680 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A área plantada e destinada à colheita situa-se em torno de 41 008 ha, maior 13,94% da colhida na última safra. Com o rendimento médio previsto, de 50 000 kg/ha, superior 1,21% do obtido na última safra, é aguardada uma produção total de 2 050 400 t.

PARAÍBA - Em uma área plantada e destinada à colheita, de 113 700 ha, superior 5,89% da colhida na safra passada e rendimento médio previsto, de 48 677 kg/ha, maior 0,26% do obtido na última colheita, é inicialmente prevista uma produção de 5 534 575 t.

PERNAMBUCO - Com uma área plantada e destinada à colheita, de 364 000 ha, superior 5,57% da colhida na última safra, e rendimento médio esperado de 48 000 kg/ha, inferior 0,11% do obtido em 1980, é prevista, inicialmente, uma produção de 17 472 000 t.

ALAGOAS - Informações de campo dão conta de que, em uma área plantada e destinada à colheita, de 356 850 ha, maior 2,23% da colhida na safra passada e rendimento médio previsto de 52 000 kg/ha, superior 6,12% do obtido na colheita anterior, é inicialmente estimada uma produção de 18 556 193 t.

SERGIPE - Com uma área plantada e destinada ao corte, de 24 663 ha, maior 12,38% da colhida na última safra, e produtividade esperada de 57 350 kg/ha, igual à obtida na safra anterior, é

inicialmente prevista uma produção de 1 414 423 t.

BAHIA - Em uma área plantada e destinada ao corte, de 78 000 ha, superior 2,23 da colhida na safra passada e rendimento médio de 42 000 kg/ha, maior apenas 0,02% do obtido na safra de 1980, é aguardada uma produção de 3 276 000 t.

MINAS GERAIS - Em uma área plantada e destinada ao corte, de 200 000 ha, superior 7,74% da colhida na última safra, e produtividade esperada de 40 599 kg/ha, inferior 5,95% da obtida na colheita de 1980, é inicialmente aguardada uma produção de 8 119 800 t.

Em relação ao previsto no "Prognóstico de novembro/80", não ocorreram alterações.

ESPÍRITO SANTO - Segundo o último levantamento, neste mês, em uma área plantada e destinada ao corte, de 22 747 ha, inferior 0,23% da informada no "Prognóstico de novembro/80" e menor 8,55% da obtida na safra passada; e com o rendimento médio 20,00% maior do obtido em 1980, é inicialmente prevista uma produção total de 846 188 t (com um ascenso de 9,74%).

RIO DE JANEIRO - Com uma área plantada e destinada ao corte, de 205 072 ha, superior 3,79% da colhida na safra de 1980, e rendimento médio esperado de 46 314 kg/ha, inferior 3,94% do obtido anteriormente, é estimada, inicialmente, uma produção de 9 497 705 t.

Relativamente ao previsto no "Prognóstico de novembro/80", os atuais dados não sofreram alterações.

SÃO PAULO - Está sendo informada uma área plantada e destinada ao corte, de 1 120 850 ha, superior 1,63% da informada por ocasião do "Prognóstico de novembro/80", e maior 10,98% da colhida em 1980. Com o rendimento médio esperado de 65 522 kg/ha, menor 6,33% do obtido na safra anterior, é inicialmente prevista uma produção de 73 439 884 t. Acresce dizer, que em determinados municípios ainda está sendo iniciado o preparo do solo para plantio da gramínea. Nas regiões de CAMPINAS e SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, as lavouras plantadas mais cedo exibem bom aspecto vegetativo, existindo, ali, perspectivas de aumento da área de plantio.

PARANÁ - É prevista, inicialmente, uma área plantada e destinada ao corte, de 70 000 ha, superior 20,71% da obtida na última safra. Com o rendimento médio de 72 000 kg/ha, inferior 6,20% do obtido na colheita passada, é prevista uma produção de 5 040 000 t.

Em relação ao "Prognóstico de novembro/80" não houve alterações.

SANTA CATARINA - Está sendo registrada uma área plantada e destinada ao corte, de 20 000 ha, igual à informada por ocasião do "Prognóstico de novembro/80", e menor 19,23% em relação à safra pretérita. Com o rendimento médio esperado de 55 000 kg/ha, menor 2,40% do obtido na última colheita, é aguardada uma produção de 1 100 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Com uma área plantada e destinada ao corte, de 32 993 ha, superior 2,49% da colhida na safra passada e rendimento médio previsto, de 27 006 kg/ha, menor apenas 0,02%, do obtido na última safra, é esperada uma produção de 890 997 t.

Relativamente ao informado por ocasião do "Prognóstico de novembro/80", as atuais estimativas não sofreram alterações.

MATO GROSSO DO SUL - Recentes levantamentos de campo dão conta de uma área plantada e destinada ao corte, da ordem de 22 950 ha, superior 96,64% da colhida na última safra. Com o rendimento médio esperado de 64 929 kg/ha, maior 24,89% do obtido na última safra, é aguardada uma produção de 1 490 127 t.

Em relação ao informado por ocasião do "Prognóstico de novembro/80", a estimativa de área plantada manteve-se inalterada; entretanto, em relação ao rendimento médio, ocorreu uma redução de apenas 0,04%, passando de 64 953 kg/ha para 64 929 kg/ha.

MATO GROSSO - Em uma área plantada e destinada ao corte, de 9 045 ha, superior 1,81% da informada no "Prognóstico de novembro/80" e 5,64% maior da colhida em 1980, é prevista uma colheita total de 425 725 t, cujo rendimento médio deverá atingir o total de 47 067 kg/ha, 4,08% menor do obtido anteriormente.

GOIÁS - É informada, preliminarmente, uma área plantada de 24 100 ha, superior 16,99% da colhida na última safra. Com a produtividade de 60 000 kg/ha, maior 1,73% do observado na safra de 1980, é aguardada uma produção total de 1 446 000 t.

Em relação ao previsto no "Prognóstico de novembro/80", a estimativa de área manteve-se inalterada, sendo observado, entretanto, um acréscimo de 20,00% no rendimento médio, passando-o de 50 000 kg/ha para 60 000 kg/ha.

13. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1981 em 1ª estimativa, no conjunto dos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul totaliza 707 962 t, apresentando-se superior em 8,18% da obtida em 1980, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Sergipe e Bahia para que possa ser conhecida a 1ª estimativa nacional da produção de cebola para 1981.

Informaram acréscimos na área cultivada, em relação à colhida em 1980, os Estados de São Paulo (2,84%), Paraná (9,96%), Santa Catarina (38,15%) e Rio Grande do Sul (12,95%). Acusaram decréscimos de área os Estados de Pernambuco (-3,46%) e Minas Gerais (-4,71%).

No Centro-Sul é esperada uma produção de 627 562 t, superior 8,05% da estimada no "Prognóstico Preliminar de novembro/80", decorrente de ascensões nas estimativas dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora tenha sido constatada pequena redução em São Paulo.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra no Estado de Santa Catarina.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - O plantio da liliácea já foi iniciado, observando-se um clima de satisfação entre os cebolicultores relativamente à fundação da presente safra.

Vale esclarecer, que praticamente toda a semente utilizada é importada, sendo vendida aos produtores através de revendedores particulares, comerciantes e cooperativas.

Com relação ao crédito, há disponibilidade em todas as regiões produtoras, destacando-se que é uma das culturas mais bem assistidas pela EMATER-PE.

As primeiras sondagens visando conhecer a intenção de plantio, no estado, revelaram a existência de uma área provável a ser plantada da ordem de 6 700 ha, inferior 3,46% da colhida em 1980. Com o rendimento médio esperado de 12 000 kg/ha, menor 4,31% do obtido na safra passada, é inicialmente prevista uma colheita de 80 400 t.

MINAS GERAIS - Em intenção de plantio é estimada uma área provável a ser plantada, de 1 700 ha, inferior 4,71% da colhida em 1980, e igual à informada no "Prognóstico de novembro/80". Com o rendimento médio inicialmente previsto, de 5 357 kg/ha, inferior 5,94% do obtido na safra passada, é aguardada uma produção de 9 107 t.

SÃO PAULO - Em uma área provável a ser cultivada, de 18 100 ha, superior 2,84% da colhida em 1980, e igual à informada no "Prognóstico de novembro/80"; e com o rendimento médio esperado de 13 420 kg/ha, inferior 16,04% do obtido na safra precedente, é prevista uma produção total de 242 902 t. É de se notar, que em SOROCABA, a mais importante região produtora da liliácea, a nível

estadual, a colheita da cebola "de muda" está em fase final, cujos rendimentos médios obtidos oscilam em torno de 18 000 kg/ha.

PARANÁ - A cultura atravessa a fase final de colheita, estimando-se que até o final do período em referência cerca de 93% da área plantada já possam estar colhidos. Os canteiros das regiões norte e oeste do Paraná já foram totalmente colhidos, restando colher apenas 367 ha na região centro-oeste estadual.

As chuvas, ocorrentes em todo o território paranaense, estão comprometendo o melhor desempenho da cultura. Um dos maiores problemas que o cebolicultor está enfrentando, por decorrência do excesso de umidade, se refere à formação da chamada "bolsa de água", acima do bulbo, que invariavelmente prejudica a qualidade do produto colhido, tornando cada bulbo (nas cabeças), bastante susceptível à perecibilidade, propiciando inclusive, o aparecimento de algumas moléstias.

A comercialização do produto está bastante retraída e a cotação, no decorrer deste mês, oscilou em torno de Cr\$ 5,00 o quilo, fazendo com que a média de preços recebida, desde o início da safra, declinasse para Cr\$ 5,50 o quilo, considerada desestimulante, tendo em vista que não cobre os custos de produção. Destaca-se, outrossim, que atualmente os únicos compradores são os intermediários locais, devido à pouca resistência do produto, o que impossibilita fretes a longas distâncias.

Nas negociações que vêm sendo realizadas, os custos de classificação, FUNRURAL, ICM, sacaria e transporte correm por conta dos atacadistas, mesmo porque já é costume o produtor vender o produto a granel, depois naturalmente de se descartar do produto em fase de deterioração.

Alguns agricultores mais esclarecidos, entretanto, continuam estocando cabeças de cebola em galpões rústicos, na esperança de obter melhores preços. A nível de "intermediário/atacadista", com as obrigações e encargos assumidos, o produto está custando cerca de Cr\$ 12,00 o quilo, chegando, posteriormente (a nível de consumidor), numa faixa de preços que oscila entre Cr\$ 25,00 e Cr\$ 30,00 o quilograma.

Observa-se, também, que a COBAL está comprando parte do excedente da produção dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul a Cr\$ 7,00/quilo para abastecer os mercados atacadistas do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e alguns Estados do Nordeste.

No Paraná, a COBAL, até o momento, adquiriu apenas um caminhão de cebola com 14 t na região de CURITIBA, junto ao Município de CONTENDA, não se repetindo o fato devido à péssima qualidade do produto, que não resiste ao transporte.

Na opinião dos técnicos, o problema da classificação do produto para exportação irá se repetir sempre, se não houver uma mudança, por outras, das variedades que estão sendo atualmente exploradas, que possam ser mais resistentes às variações climáticas e que possam, também, suportar melhor o transporte a longas distâncias.

A conclusão dos trabalhos de colheita dos bulbos deverá acontecer no decorrer do mês de fevereiro, quando serão conhecidos os resultados finais da safra paranaense de cebola, em 1981. Assim, em uma área estimada a ser colhida de 4 680 ha, superior 9,96% da colhida em 1980 e rendimento médio esperado de 5 000 kg/ha, maior 0,52% do obtido na safra passada, é prevista uma produção de 23 400 t.

SANTA CATARINA - Informando os resultados finais da safra de cebola a nível estadual, o GCEA-SC registra uma área colhida de 16 920 ha, superior 38,15% da obtida em 1980, e maior 4,12% da estimada por ocasião do "Prognóstico de novembro/80". Com o rendimento médio de 9 000 kg/ha, superior 6,40% do obtido na safra passada, foram produzidas 152 280 t.

RIO GRANDE DO SUL - A liliácea atravessa a fase final de colheita, cujo encerramento deverá ocorrer durante o mês de fevereiro. Os últimos levantamentos de campo revelaram uma área provável a ser colhida de 23 129 ha, maior 12,95% da obtida em 1980. Com o rendimento médio esperado de 8 642 kg/ha, superior 17,04% do obtido na safra passada, é prevista uma colheita de 199 873 t.

Relativamente ao informado no "Prognóstico de novembro/80", ocorreram alterações positivas na área e na produtividade esperada ao redor de 4,12% e 18,38%, respectivamente, refletindo-se no acréscimo de 23,26% concernente à produção esperada.

14 - CENTEIO

Como a aveia e a cevada (trigo também), este produto só estará sendo estudado, possivelmente, a partir do mês de março, quando estarão disponíveis as primeiras informações de intenção de plantio.

15 - CEVADA

Esta cultura está em entressafra, como o trigo, a aveia, e o centeio.

As primeiras informações de intenção de plantio só deverão estar disponíveis no próximo mês de março.

16. COCO-DA-BAÍA

A produção esperada de coco-da-baía para 1981, em 1.^a estimativa, para o conjunto dos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro totaliza 527 461 mil frutos, 4,36% superior da obtida em 1980, quando considera da a mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações do Pará e Piauí para que se possa conhecer a 1.^a estimativa da produção nacional de coco-da-baía em 1981.

A seguir as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 1 765 ha, superior 1,20% da colhida na safra/80, espera-se obter, com o mesmo rendimento médio obtido anteriormente (3 690 frutos/ha), 6 512 mil frutos.

CEARÁ - Com a produtividade estimada em 5 000 frutos/ha, representando um decréscimo de 8,51% da obtida em 1980 e em uma área ocupada com pés em produção, com colheita prevista para esta safra, de 22 000 ha, maior 2,33% da colhida na safra precedente, espera-se uma produção total de 110 000 mil frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - Comparativamente ao ano anterior, a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, sofreu majoração aproximada de 34,45%, sendo estimada agora em 19 600 ha, uma vez que grande parte da área do Projeto Boqueirão (onde estão plantados 7 500 ha com esta palmácea), entrará em produção este ano. Com o rendimento médio esperado de 4 000 frutos/ha, superior 6,30% do obtido na safra passada, é estimada uma produção total de 78 400 mil frutos.

PARAÍBA - Em uma área ocupada com pés em produção com colheita prevista, nesta safra, de 12 662 ha, superior 0,25% da colhida na safra/80, e produtividade esperada de 2 466 frutos/ha, maior 4,40% da alcançada no ano precedente, é aguardada uma produção total de 31 227 mil frutos.

PERNAMBUCO - Levantamento recente registra, nesta 1.^a estimativa, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 12 000 ha, maior 10,09% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 4 000 frutos/ha, igual ao atingido em 1980, é estimada uma produção de 48 000 mil frutos.

BAHIA - A área ocupada com pês em produção e prevista para colheita, em 1981, foi estimada em 34 720 ha, representando um acréscimo de 0,14% sobre a área colhida em 1980, com igual ascenso na produção prevista. Com a produtividade esperada de 3 100 frutos/ha, igual à obtida na safra anterior, espera-se uma produção de 107 632 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - Está sendo informada uma área ocupada com pês em produção, de 813 ha, superior 4,36% da área colhida em 1980. Com a produtividade prevista menor 4,17% em relação à obtida no ano precedente, situando-se em 5 721 frutos/ha, espera-se alcançar uma produção de 4 651 mil frutos.

17. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1981, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida, por não estarem, ainda, disponíveis, as estimativas da 1.^a safra no Piauí, bem como, as previsões para a 2.^a safra na maior parte das Unidades da Federação produtoras, tendo em vista que as colheitas ocorrem principalmente no 2º semestre do ano civil e os plantios ainda não foram sequer iniciados.

17.1 FEIJÃO (1.^a safra)

A produção esperada de feijão na 1.^a safra de 1981 para o conjunto dos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 1 469 635 t, apresentando-se 28,55% maior da obtida em 1980, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Piauí para que possa ser conhecida a 1.^a estimativa nacional de feijão nesta safra de 1981.

No Centro-Sul é esperada uma produção de 1 142 990 t, superior 0,46% da informada no "Prognóstico de novembro/80", decorrente dos acréscimos nas estimativas dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, mesmo com as reduções verificadas no Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Goiás.

O Estado do Mato Grosso ratifica as estimativas realizadas por ocasião do "Prognóstico de novembro/80".

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Está sendo informada uma área plantada com a leguminosa, de 51 892 ha, maior 23,65% da colhida na 1.^a safra de 1980. Com o rendimento médio esperado de 492 kg/ha, superior 6,96% do obtido na mesma safra do ano anterior, é inicialmente prevista uma colheita de 25 554 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A área plantada, no estado, atinge o patamar dos 201 684 ha, superior 61,22% da colhida na frustrada 1.^a safra de 1980. Com a produtividade esperada de 300 kg/ha, maior 426,32% da obtida na safra equivalente de 1980, é aguardada uma colheita de 60 505 t. Vale salientar, que os incentivos governamentais, a falta do produto no mercado interno e os elevados preços ofertados aos produtores, influíram positivamente na decisão dos agricultores de cultivar a leguminosa em maior escala. Observa-se, entretanto, que a chegada das chuvas constitui fator fundamental para que sejam alcançados os atuais prognósticos de colheita.

BAHIA - Numa área plantada ao redor de 400 000 ha, superior 29,03% da colhida na 1.^a safra de 1980, e rendimento médio esperado de 500 kg/ha, inferior 30,56% do obtido na mesma safra de 1980, é inicialmente esperada uma produção de 200 000 t. Note-se que a estiagem prolongada ocorrente na Microrregião Homogênea CHAPADA DIAMANTINA SETENTRIONAL, principal produtora do estado, vem prejudicando de sobremaneira as lavouras de feijão, cujos reflexos já estão presentes nesta 1.^a estimativa.

MINAS GERAIS - Recentes levantamentos indicam uma área plantada da ordem de 273 551 ha, superior 16,94% da colhida na 1.^a safra de 1980. Com o rendimento médio esperado de 566 kg/ha, maior 8,02% do obtido na safra equivalente de 1980, é estimada uma produção total de 154 939 t.

Relativamente ao informado no "Prognóstico de novembro/80", ocorreram variações positivas na área e na produtividade de, respectivamente, 8,87% e 20,43%, refletindo-se num acréscimo de 31,20% na produção esperada.

ESPÍRITO SANTO - É registrada, neste mês, uma área plantada de 43 000 ha, superior 15,51% da colhida na 1.^a safra de 1980, e igual à informada no "Prognóstico de novembro/80". Com o rendimento médio esperado de 547 kg/ha, inferior 23,50% do obtido na mesma safra de 1980, é prevista uma colheita de 23 521 t. É, também, oportuno salientar, que as condições climáticas desfavoráveis ocorrentes, a nível estadual, como estiagem em alguns municípios e chuvas torrenciais em outros, estão prejudicando sobremaneira a cultura com reflexos diretos na produtividade esperada.

RIO DE JANEIRO - A área plantada, a nível estadual, nesta 1.^a safra fluminense de feijão, é de 10 245 ha, superior 13,83% da colhida na 1.^a safra de 1980. Com o rendimento médio esperado de 730 kg/ha, maior 2,38% do obtido na safra passada, é prevista uma colheita total de 7 479 t.

Relativamente ao informado no "Prognóstico de novembro/80", houve um acréscimo de 91 ha na estimativa da área plantada, permanecendo inalterada a produtividade esperada.

SÃO PAULO - Em uma área provável a ser colhida de 225 000 ha, superior 15,21% da obtida na 1.^a safra de 1980, e rendimento médio esperado de 609 kg/ha, menor 11,09% do obtido na mesma safra de 1980, é estimada uma colheita de 137 000 t. Salienta, a informação, que as chuvas estão prejudicando a colheita da leguminosa, que já está em fase de conclusão. Na região de CAMPINAS as culturas instaladas tardiamente apresentam boa formação das vagens. As áreas em fase de colheita estão proporcionando rendimento médio oscilando em torno de 15 sacas/ha, com o produto cotado a Cr\$ 4 500,00/ saco de 60 kg. Entretanto, em SOROCABA a produtividade chega a 12 sacas/ha. Os produtores mais satisfeitos com o resultado obtido já estão adquirindo sementes para o próximo plantio.

Em relação ao informado no "Prognóstico de novembro/80", ocorreram variações positivas na área e no rendimento médio de, respectivamente, 4,73% e 7,79%, acarretando um acréscimo de 12,87% na produção esperada.

PARANÁ - A leguminosa está na fase mediana de colheita. Estima-se que até o final deste mês, cerca de 77% da área plantada já tenham sido colhidos. Nas áreas onde predominam as variedades de cor, os trabalhos de colheita encontram-se totalmente encerrados. Nas demais regiões do estado as condições climáticas (chuva excessiva) têm sido desfavoráveis às atividades de colheita, retardando sobremaneira os trabalhos, impondo ao produtor a colheita de um produto bastante úmido e de qualidade inferior. Infere-se, assim, com base nas informações procedentes das COREAs, que haverá uma quebra na produtividade, de aproximadamente 9% em relação à inicialmente esperada e informada no "Prognóstico de novembro/80". Os fatores determinantes desta redução se referem às altas infestações de ervas daninhas que impossibilitam a colheita das vagens maduras próximas ao solo, e ao longo tempo de exposição às intempéries que provocam o mofo e a brotação das vagens. O teor de umidade, em alguns casos, chega a atingir até 30% fazendo com que o produto seja classificado como de "qualidade inferior". Note-se, entretanto, que os produtores, objetivando amenizar a situação, estão procedendo à prática do "estaleiramento" até que consigam levar o produto para os secadores. Por outro lado, tendo em vista que a capacidade de secagem através das cooperativas e da CIBRAZEM é bastante limitada, o produtor vem deixando a leguminosa na própria lavoura, aguardando uns dois dias de sol para a secagem ao natural.

As lavouras remanescentes, em sua quase totalidade, atravessam os estágios de granação e maturação, existindo numerosos produtores aguardando apenas melhores condições meteorológicas para iniciar os trabalhos de colheita.

Informa-se, ainda, que o Presidente do BANCO DO BRASIL aprovou, recentemente, financiamento para viabilizar a implantação do programa de feijão irrigado - PROFEIJÃO - na área pró-oeste do Estado de São Paulo, onde existe uma das melhores condições ecológicas para o desenvolvimento dessa atividade, que, se obtiver sucesso, poderá ser estendida a outras Unidades da Federação. Assim, em uma área provável a ser colhida de 782 000 ha, superior 6,38% da obtida na 1.^a safra de 1980, e rendimento médio esperado de 639 kg/ha, maior 13,10% do obtido na safra equivalente anterior, é estimada uma produção de 500 000 t.

Relativamente ao informado no "Prognóstico de novembro/80", a área permaneceu inalterada e o rendimento médio previsto sofreu uma redução de 9,10% face aos motivos expostos acima.

SANTA CATARINA - A área a ser colhida, a nível estadual, está estimada em 195 000 ha, superior 18,15% da colhida na 1.^a safra de 1980, e maior 3,15% da informada no "Prognóstico de novembro/80". Com a produtividade esperada de 810 kg/ha, superior 51,97% da obtida na mesma safra de 1980, é estimada uma produção de 157 950 t.

Vale acrescentar que a cultura atravessa a fase média de colheita, cujo encerramento está previsto para a 2.^a quinzena do próximo mês de fevereiro. As produtividades obtidas, até o momento, confirmam as previsões, havendo perspectivas de uma excelente safra.

RIO GRANDE DO SUL - Levantamentos recentes indicam uma área a ser colhida de 226 576 ha, superior 62,34% da colhida na 1.^a safra de 1980. Com o rendimento médio esperado de 666 kg/ha, maior 65,26% do obtido na mesma safra precedente, é aguardada uma produção de 150 942 t.

Relativamente ao informado por ocasião do "Prognóstico de novembro/80", ocorreram, nesta 1.^a estimativa, variações positivas de 6,81% e 8,23% na área e na produtividade esperada, respectivamente, acarretando um acréscimo de 15,54% na produção esperada.

A cultura atravessa a fase de colheita, cujo encerramento está previsto para a 2.^a quinzena do próximo mês de fevereiro.

MATO GROSSO DO SUL - A maior parte das lavouras de feijão encontra-se em fase de colheita, já tendo sido colhidos, aproximadamente, 66% da área prevista para a colheita nesta 1.^a safra sul-mato-grossense. As lavouras da leguminosa localizadas no extremo sul do estado vêm sendo prejudicadas por eventos climáticos desfavoráveis, tais como excesso de chuvas, veranicos e geadas.

Na Microrregião Homogênea CAMPOS DE VACARIA E DOURADOS, ocorreram veranicos alternados com dias chuvosos, seguidos de frio e chuva de granizo, o que prejudicou o rendimento das lavouras que se encontram no estágio de floração.

Durante o mês em destaque as constantes chuvas vêm prejudicando as operações de colheita e determinando a queda na qualidade do produto obtido.

Foram constatadas perdas da produção nas várias lavouras, em razão da incidência de pragas (lagarta das vagens) e doenças (mosaico, ferrugem e crestamento bacteriano). Assim, em uma área estimada a ser colhida, de 17 510 ha, superior 28,37% da obtida em 1980, e produtividade esperada de 488 kg/ha, menor 8,61% da obtida na 1.^a safra precedente, é aguardada uma colheita de 8 548 t.

Relativamente ao informado por ocasião do "Prognóstico de novembro/80", ocorreram variações negativas na área e no rendimento médio, de 1,63% e 18,67%, respectivamente, acarretando uma redução de 19,96% na produção esperada.

MATO GROSSO - Recentes informações ratificam, neste mês, as estimativas fornecidas através do "Prognóstico de novembro/80". Assim, em uma área plantada de 68 582 ha, e rendimento médio esperado de 589 kg/ha, é prevista uma produção total de 40 421 t.

GOIÁS - Levantamentos específicos concluídos no período conduziram ao registro de uma área plantada com a leguminosa, de 5 140 ha, inferior 4,81% da colhida na 1.^a safra de 1980, e menor 20,92%

da informada no "Prognóstico de novembro/80". Com o rendimento médio esperado de 540 kg/ha, superior 28,57% do obtido na mesma safra de 1980, é inicialmente estimada uma produção de 2 776 t.

17.2 FEIJÃO (2.^a safra)

A produção esperada de feijão na 2.^a safra de 1981, para o conjunto dos Estados do Amazonas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás, totaliza 863 738 t, superior 248,11% da obtida em 1980, quando considerada a mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações de Rondônia, Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, para que possa ser conhecida a 1.^a estimativa nacional de feijão na 2.^a safra de 1981.

A seguir as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Está sendo estimada, neste mês, uma área provável a ser plantada com a leguminosa, da ordem de 1 200 ha, inferior 60,00% da colhida em 1980. Com o rendimento médio esperado de 1 107 kg/ha, maior 10,70% do obtido na safra precedente, é, em caráter preliminar, aguardada uma colheita de 1 328 t.

CEARÁ - Levantamentos específicos indicam uma área provável a ser plantada com a leguminosa, de 520 000 ha, superior 52,94% da colhida em 1980. Com a produtividade inicialmente esperada, de 419 kg/ha, é prevista uma produção de 218 000 t. Observa, o GCEA-CE, que o Governo do Estado, através dos órgãos competentes, colocou à disposição dos produtores, 800 t de sementes de feijão ao preço de Cr\$ 110,00/kg.

PARAÍBA - Informações de campo revelam uma área a ser cultivada com a leguminosa, nesta 2.^a safra, de 564 902 ha, superior 113,24% da colhida em 1980. Com o rendimento médio esperado de 483 kg/ha, maior 360,00% do obtido na frustrada safra de 1980, é inicialmente prevista uma colheita de 272 824 t.

PERNAMBUCO - É de se notar que apesar da taxa de juro para custeio ser considerada alta pelos produtores, tem sido grande a procura de financiamentos nas agências bancárias.

As chuvas ocorridas durante o período, na Região Sertaneja, ainda são insuficientes ao bom desempenho da fase de plantio, recém-iniciada nessa região. No Agreste, a fase de plantio deverá começar em março, porém, a ocorrência de trovoadas constitui prenúncio de um inverno promissor.

Destaca-se que as baixas produtividades esperadas para a 2.^a safra de 1981, decorrem, em parte, do uso generalizado de sementes comuns, uma vez que a disponibilidade de sementes melhoradas e certificadas não daria para cobrir 10% da área prevista a ser plantada nesta safra. Assim, em uma área provável a ser plantada, de 350 000 ha, superior 56,99% da colhida na safra passada, e rendimento médio esperado de 500 kg/ha, maior 81,16% do obtido em 1980, é inicialmente aguardada uma produção de 175 000 t.

PARANÁ - Apesar do calendário agrícola recomendado pela pesquisa indicar que os produtores têm até o dia 30 de janeiro para completar o plantio da leguminosa, nem toda a semeadura pôde ser realizada devido às constantes chuvas que impediram as operações de preparo do solo e plantio. Contudo, as informações atualmente disponíveis não são suficientes para se quantificar as áreas que se não efetivamente plantadas e nem permitem um juízo definitivo sobre a produção a ser obtida. Todavia, acredita-se, na condição de "intenção de plantio", que deverá ser cultivada uma área de aproximadamente 120 000 ha, superior 50,00% da colhida na mesma safra de 1980. Com o rendimento médio previsto de 600 kg/ha, maior 2,74% do obtido na 2.^a safra de 1980, é inicialmente esperada uma produção total de 72 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Levantamentos específicos revelam uma área plantada com a leguminosa da ordem de 68 251 ha, superior 3,45% da colhida na 2.^a safra de 1980. Com o rendimento médio

dio esperado de 595 kg/ha, maior 62,13% do obtido na safra equivalente de 1980, é prevista uma colheita de 40 586 t.

GOIÁS - Está sendo informada, em "intenção de plantio", uma área provável a ser cultivada de 200 000 ha, superior 29,79% da colhida na 2.^a safra de 1980. Com a produtividade esperada de 420 kg/ha, maior 90,91% da obtida na mesma safra do ano anterior, é aguardada uma produção de 84 000 t.

18. FUMO (em folhas secas)

A produção esperada de fumo para 1981, em 1.^a estimativa, nos Estados do Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás totaliza 306 293 t, 7,60% menor da obtida em 1980, quando considerada a mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações de Alagoas, Sergipe e Bahia para que possa ser conhecida a 1.^a estimativa a nível nacional, de fumo, em 1981. Entrementes, no Centro-Sul é esperada uma produção de 306 053 t, apresentando-se com uma ascensão de 2,36% da estimada no "Prognóstico de novembro/80", face às alterações positivas verificadas no Rio Grande do Sul, embora tenham sido constatadas reduções em Goiás.

Seguem as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em primeira estimativa está sendo informada uma área a ser plantada, de 400 ha, igual à colhida em 1980. Com a produtividade esperada de 600 kg/ha, maior 50% da obtida na safra precedente, é aguardada uma produção de 240 t.

MINAS GERAIS - Ratificando as informações do "Prognóstico de novembro/80", observa-se uma área provável a ser plantada, de 10 600 ha, superior 1,64% da colhida em 1980. Com o rendimento médio esperado de 719 kg/ha, inferior 1,91% do obtido anteriormente, é prevista uma produção de 7 621 t.

SÃO PAULO - Em relação às estimativas finais da safra de 1980, este estado registra um acréscimo de 28,16% na produtividade esperada para este ano, situando-a em 537 kg/ha. Desta forma, em uma área plantada de 1 831 ha (igual à informada na safra anterior), espera-se obter uma produção total de 983 t.

PARANÁ - As estimativas, neste mês, mantêm-se inalteradas em relação ao prognosticado em novembro/80. Assim, numa área plantada de 22 000 ha, inferior 15,61% da colhida no ano precedente, e rendimento médio esperado de 1 600 kg/ha, menor 8,05% do obtido em 1980, é aguardada uma produção de 35 200 t.

As atividades de colheita do fumo, a nível estadual, já tiveram início; contudo, devido às chuvas, encontram-se bastante atrasadas, inclusive acarretando processamentos extras de secagem em vista do produto apresentar-se com alto teor de umidade.

SANTA CATARINA - A solanácea já está sendo colhida. De acordo com os registros já confirmados, ratificam-se os dados divulgados no "Prognóstico de novembro/80". Assim, em uma área plantada de 74 500 ha, inferior 2,79% da colhida em 1980 e rendimento médio esperado de 1 600 kg/ha, menor 3,73% do obtido anteriormente, é prevista uma produção de 119 200 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com fumo, no estado, está sendo estimada em 99 780 ha, representando um decréscimo de 7,85% da colhida na safra anterior. Considerando que o rendimento médio esperado atinja o patamar dos 1 426 kg/ha, superior portanto 3,56% do obtido no ano precedente, é aguardada uma produção total de 142 267 t.

Em relação ao prognosticado em novembro/80, a estimativa da área plantada sofreu um decréscimo de 2,53%.

MATO GROSSO - Permanecem, para este mês, inalterados, os dados divulgados no "Prognóstico de novembro/80". Assim, em uma área provável a ser plantada, de 59 ha, reduzida em 39,18% da obtida no ano pretérito, e produtividade esperada de 644 kg/ha, maior 5,92% da registrada na safra passada, é prevista uma produção de 38 t.

GOIÁS - Em uma área a ser plantada de 1 200 ha, igual à prognosticada em novembro/80 mas inferior 24,34% da colhida em 1980, e rendimento médio esperado de 620 kg/ha, igual ao obtido na safra passada, prevê-se uma produção total de 744 t.

19. GUARANÁ (cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná para 1981, em 1ª estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor brasileiro da sapindácea, até o momento, é de 700 t, superior 7,69% da obtida na safra de 1980, quando foram produzidas 650 t.

AMAZONAS - Levantamentos específicos realizados no Município de MAUÉS, maior produtor estadual do guaraná, permitiram a verificação de uma área ocupada com pés em produção de 4 000 ha, superior em 68 ha da existente em 1980. Com o rendimento médio esperado de 175 kg/ha, 6,06% maior do obtido na safra passada, é inicialmente prevista uma colheita de 700 t.

20. JUTA

A produção nacional esperada de juta para 1981, na 1ª estimativa, é de 40 806 t, superior 59,17% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 25 636 t.

AMAZONAS - É registrada, preliminarmente, em 1ª estimativa, uma área plantada de 32 000 ha, superior 90,14% da colhida na safra de 1980. Com o rendimento médio previsto de 1 000 kg/ha, igual ao obtido na safra passada, aguarda-se, inicialmente, uma produção de 32 000 t.

21 - LARANJA

A produção esperada de laranja para 1981, em 1ª estimativa, para o conjunto dos Estados do Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás totaliza 50 846 931 mil frutos, inferior 1,85% da obtida em 1980, quando considerada a mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras estimativas dos Estados do Piauí, Minas Gerais e Paraná para que possa ser conhecida a 1ª estimativa da produção de 1981, a nível nacional.

Seguem as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, neste ano, está sendo estimada em 3 810 ha, apresentando-se maior 3,45% da colhida em 1980. Com a produtividade esperada de 111 050 frutos/ha, inferior 4,15% da obtida anteriormente, é aguardada uma produção total de 423 100 mil frutos.

CEARÁ - A área ocupada com pés em produção para colheita, em 1981, é de 1 500 ha, igual à colhida no ano precedente. Com o rendimento médio previsto de 75 067 frutos/ha, superior 0,09% do alcançado na safra passada, espera-se colher uma produção de 112 600 mil frutos.

PARAÍBA - Informações dão conta de que numa área ocupada com pés em produção para colheita, nesta safra, de 2 462 ha, superior 3,27% da obtida em 1980, espera-se produzir 269 589 mil frutos, com o rendimento médio esperado de 109 500 frutos/ha, superior 2,10% do obtido no ano precedente.

PERNAMBUCO - Em uma área ocupada com pés em produção de 4 500 ha, nesta safra, inferior 6,25% da colhida em 1980, é esperada uma produção total de 270 000 mil frutos, cuja produtividade prevista deverá alcançar o patamar dos 60 000 frutos/ha, maior, portanto, 11,75% da obtida na safra passada.

BAHIA - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, foi estimada em 10 500 ha, superior apenas 0,46% da colhida na safra precedente. Com a produtividade esperada de 81 000 frutos/ha, igual à anteriormente obtida, é aguardada uma produção de 850 500 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - A área destinada à colheita, nesta safra, está sendo estimada em 35 282 ha, apresentando-se superior 0,57% da colhida na safra de 1980. Com o rendimento médio esperado de 65 812 frutos/ha, menor 0,57% do obtido no ano pretérito, é agora aguardada uma produção de 2 321 978 mil frutos.

SÃO PAULO - Está sendo prevista uma área ocupada com pés em produção para colheita em 1981, da ordem de 395 283 ha, menor 7,53% da colhida na safra passada. Com a produtividade prevista de 104 476 frutos/ha, superior 5,33% da alcançada na safra precedente, aguarda-se uma produção total de 41 297 500 mil frutos.

Informações da região de CAMPINAS esclarecem que é bom o aspecto e o desenvolvimento da frutificação do produto. Entretanto as chuvas constantes e as altas temperaturas têm favorecido o aparecimento de "verrugose" nos frutos temporões.

RIO GRANDE DO SUL - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, na safra de 1981, está sendo estimada em 25 052 ha, superior 9,25% da área colhida em 1980. Com a produtividade prevista de 80 000 frutos/ha, maior 0,63% da obtida no ano precedente é esperada inicialmente uma colheita de 2 004 160 mil frutos.

MATO GROSSO DO SUL - A área a ser colhida, nesta safra, está estimada em 551 ha, representando um acréscimo de 10,42% em relação à área colhida na safra passada. Com o rendimento médio previsto de 79 722 frutos/ha, superior 1,43% do obtido na safra de 1980, é esperada uma produção de 43 927 mil frutos.

MATO GROSSO - A produtividade registrada neste mês revela um decréscimo de 1,44% quando comparada àquela alcançada em 1980, situando-a no patamar dos 98 494 frutos/ha. Numa área ocupada com pés em produção, de 579 ha, igual à colhida em 1980, espera-se obter uma produção total de 57 028 mil frutos.

GOIÁS - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, para esta Unidade da Federação, foi estimada em 2 580 ha, correspondendo a um acréscimo de 1,18% sobre a colhida em 1980. Assim, é esperada uma produção de 201 240 mil frutos, cujo rendimento médio previsto atinge a casa dos 78 000 frutos/ha, igual ao obtido na safra precedente.

22. MALVA (em fibras secas)

A produção esperada de malva para 1981, em 1ª estimativa, no conjunto dos Estados do Amazonas e Maranhão, totaliza 40 788 t, superior 147,21% da obtida em 1980, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Pará para que possa ser conhecida a estimativa da produção de 1981, a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - É informada, preliminarmente, uma área plantada de 23 216 ha, 208,71% maior daquela obtida na safra passada. Com o rendimento médio previsto de 1 500 kg/ha, igual ao obtido em 1980, é inicialmente prognosticada uma produção de 34 824 t.

MARANHÃO - Informações da zona produtora dão conta, em caráter preliminar, de uma área plantada da ordem de 7 456 ha, superior 26,16% daquela colhida na safra de 1980. Com o rendimento médio esperado de 800 kg/ha, menor 5,88% do obtido na safra passada, é inicialmente prevista uma produção de 5 964 t.

23. MAMONA (em bagas)

A produção esperada de mamona para 1981, em 1ª estimativa para o conjunto dos Estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso totaliza 471 075 t, superior 70,41% da obtida em 1980, na mesma área geográfica.

Aguardam-se, as primeiras informações dos Estados do Maranhão e Piauí para que possa ser conhecida a estimativa da produção esperada da euforbiácea, a nível nacional.

Registraram acréscimos na área plantada, em relação à colhida na safra passada, os Estados do Ceará (58,33%), Pernambuco (15,40%), Bahia (11,11%), Minas Gerais (26,86%), Paraná (28,29%) e Mato Grosso (166,67%). Acusaram reduções na área cultivada os Estados da Paraíba (-18,06%), São Paulo (-2,34%) e Mato Grosso do Sul (-8,59%).

No Centro-Sul é esperada uma produção de 143 182 t, inferior 0,46% da informada no "Prognóstico de novembro/80", decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em intenção de plantio, é informada, neste mês, uma área provável a ser cultivada, de 38 000 ha, superior 58,33% da colhida em 1980. Com a produtividade esperada de 595 kg/ha, superior 19,00% da obtida na safra passada, é prevista, inicialmente, uma produção de 22 600 t.

PARAÍBA - Em intenção de plantio, é informada, neste mês, uma área provável a ser plantada com a euforbiácea, da ordem de 1 547 ha, menor 18,06% da colhida na safra precedente.

Com o rendimento médio esperado de 997 kg/ha, superior 67,56% do obtido em 1980, é estimada, preliminarmente, uma colheita de 1 543 t.

PERNAMBUCO - As perspectivas de plantio são animadoras para esta safra face à boa cotação vigente, a nível de produtor, no ano de 1980. Segundo a Comissão de Financiamento da Produção, há tendência de aumento da demanda do produto no mercado internacional, decorrente da utilização do óleo de mamona em mistura à gasolina nos motores de avião.

As sondagens realizadas, no período, objetivando conhecer a intenção de plantio junto aos mamoneiros, revelaram uma área provável a ser plantada, de 35 000 ha, superior 15,40% da colhida em 1980. Com a produtividade esperada de 450 kg/ha, superior 69,17% da obtida na parcialmente frustrada safra de 1980, é aguardada uma colheita de 15 750 t.

BAHIA - Em 1ª estimativa, está sendo registrada uma área provável a ser plantada, de 320 000 ha, superior 11,11% da colhida na safra/80. Com o rendimento médio esperado de 900 kg/ha, maior 100,00% do obtido na safra precedente, é estimada uma produção total de 288 000 t.

MINAS GERAIS - Levantamentos específicos concluídos no período revelaram uma área provável a ser cultivada em 1981, da ordem de 8 200 ha, superior 26,86% da colhida em 1980, e igual à informada no "Prognóstico de novembro/80". Com o rendimento médio esperado de 732 kg/ha, menor 20,09% do obtido na safra passada, é prevista uma colheita de 6 000 t.

SÃO PAULO - Novos levantamentos realizados, no período, ratificaram o plantio de 26 512 ha divulgado no prognóstico/80, porém, inferior 2,34% da área colhida na safra precedente. Com o rendimento médio esperado de 1 242 kg/ha, maior 3,50% do obtido na safra anterior, é aguardada uma produção total de 32 928 t.

Vale acrescentar, que a cultura apresenta bom desenvolvimento vegetativo decorrente das condições climáticas favoráveis durante a fase de plantio, embora tenha sido constatada a incidência de "ÁCAROS" em algumas lavouras.

PARANÁ - Novos levantamentos realizados após a conclusão do plantio, em todo o estado, revelaram uma área total plantada de 62 500 ha, superior 28,29% da colhida na safra precedente e igual à informada no "Prognóstico de novembro/80". Com o rendimento médio esperado de 1 600 kg/ha, menor 5,66% do obtido na safra anterior, é estimada uma produção de 100 000 t.

MATO GROSSO DO SUL - Novos levantamentos concluídos no período revelaram uma área efetivamente plantada, nesta safra, de 3 095 ha, inferior 8,59% da colhida anteriormente e inferior 0,16% da informada por ocasião do "Prognóstico de novembro/80". Com a produtividade esperada de 1 168 kg/ha, menor 4,18% da obtida na safra passada, é prevista uma colheita de 3 614 t.

MATO GROSSO - Levantamentos realizados após a conclusão do plantio da euforbiácea, no estado, permitem que fosse constatada a existência de 800 ha plantados, apresentando, portanto, um acréscimo de 166,67% em relação à área colhida na safra anterior, e confirmando as estimativas realizadas por ocasião do "Prognóstico de novembro/80". Com o rendimento médio esperado de 800 kg/ha, inferior 38,46% do obtido em 1980, é estimada uma colheita total de 640 t.

24 - MANDIOCA

A produção esperada de mandioca para 1981, em 1ª estimativa, para o Território de Rondônia e o conjunto dos Estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 23 454 268 t, superior 6,92% da obtida na safra de 1980 em igual área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará e Piauí, para que se possa conhecer a 1ª estimativa da produção de mandioca para 1981 a nível nacional.

Registraram acréscimos na área plantada em relação à colhida na safra passada, o Território de Rondônia (+ 18,23%), e os Estados do Acre (+ 9,43%), Amazonas (+ 1,00%), Maranhão (+ 15,07%), Paraíba (+ 3,57%), Pernambuco (+ 5,79%), Bahia (+ 1,64%), Minas Gerais (+ 1,06%), Rio de Janeiro (+ 27,23%), São Paulo (+ 5,00%), Paraná (+ 23,21%), Rio Grande do Sul (+ 0,29%), Mato Grosso do Sul (+ 4,55%) e Mato Grosso (+ 18,07%). Acusaram reduções na área plantada, os Estados do Ceará (- 3,23%), Rio Grande do Norte (- 6,37%), Sergipe (- 1,40%), Espírito Santo (- 20,66%), Santa Catarina (- 20,84%) e Goiás (- 5,77%).

No Centro-Sul é esperada uma produção de 8 026 686 t, inferior 0,84% da informada por ocasião do "Prognóstico de novembro/80", decorrente de decréscimos ocorridos nos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - É informada, preliminarmente, uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, da ordem de 21 146 ha, superior 18,23% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 15 933 kg/ha, maior 2,01% do obtido na colheita de 1980, é inicialmente aguardada uma produção de 336 922 t.

ACRE - Levantamentos recentes registram, preliminarmente, uma área provável a ser colhida, de 15 920 ha, maior 9,43% da obtida na safra/80. Com a produtividade estimada em 14 737 kg/ha, superior 1,15% da observada em 1980, é prevista uma produção de 234 613 t.

AMAZONAS - É registrada uma área plantada com colheita prevista para 1981, de 69 640 ha, maior 1,00% da colhida na safra precedente. Com o rendimento médio esperado, de 12 000 kg/ha, igual ao obtido na safra pretérita, é aguardada uma produção de 835 680 t.

MARANHÃO - Está sendo prevista uma área de cultivo em torno de 423 840 ha, maior 15,07% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 8 713 kg/ha, menor 2,15% do obtido em 1980, é inicialmente aguardada uma produção de 3 692 931 t.

CEARÁ - É inicialmente prevista uma área provável a ser colhida, em 1981, de 150 000 ha, inferior 3,23% da obtida na última safra. Com o rendimento médio esperado de 10 000 kg/ha, maior 42,86% do observado anteriormente, é aguardada uma produção total de 1 500 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Recentes levantamentos dão conta de que, no estado, é prevista uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 50 600 ha, menor 6,37% da observada na última safra. Com a produtividade esperada de 10 000 kg/ha, superior 11,16% da obtida na colheita anterior, é inicialmente aguardada uma produção de 506 000 t.

PARAÍBA - Está sendo informada, em caráter preliminar, uma área plantada com colheita prevista para 1981, de 67 934 ha, superior 3,57% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 9 149 kg/ha, maior 8,30% do obtido na última safra, é aguardada, inicialmente, uma produção de 621 544 t.

PERNAMBUCO - A área plantada e destinada ao corte, neste ano, está sendo estimada em 190 000 ha, superior 5,79% daquela colhida na safra passada. Com a produtividade esperada, de 11 000 kg/ha, 30,95% maior frente à obtida na safra precedente, é aguardada uma produção total de 2 090 000 t.

Vale acrescentar, que em função da seca que assolou o estado por dois anos consecutivos, parte das lavouras fundadas em 1979 não apresentou condições de colheita em 1980, o que deverá acontecer na presente safra. Outrossim, o preço do produto, na safra passada, permaneceu sempre em alta, o que constitui, agora, um valioso estímulo aos produtores da região.

ALAGOAS - Está sendo prevista uma área destinada ao corte, em 1981, de 31 854 ha; com o rendimento médio aproximado, de 9 050 kg/ha, igual ao da safra/80, é aguardada uma produção total de 288 276 t, ou seja, nos mesmos níveis da colheita anterior.

SERGIPE - É informada, preliminarmente, uma área plantada e com colheita prevista para esta safra, de 29 167 ha, inferior 1,40% da observada na última safra. Com a produtividade esperada de 12 398 kg/ha, menor 10,22% da obtida na colheita precedente, é aguardada uma produção de 361 616 t.

BAHIA - Prevê-se, inicialmente que a área plantada e destinada ao corte, em 1981, atinja o total de 310 000 ha, superior 1,64% da colhida na safra passada. Considerando o rendimento médio esperado, ao redor de 16 000 kg/ha, igual ao obtido na safra precedente, é aguardada uma produção total de 4 960 000 t.

MINAS GERAIS - A área provável a ser colhida, neste ano, no estado mineiro deverá atingir o total de 130 000 ha, igual à informada no "Prognóstico de novembro/80". Em relação à safra passada, a atual estimativa está superior 1,06%. Com o rendimento médio previsto de 15 358 kg/ha, maior 1,67% do obtido na última colheita, é prevista uma produção de 1 996 540 t.

ESPÍRITO SANTO - É registrada uma área destinada à produção, neste ano, de 21 600 ha, igual à prognosticada em novembro/80. Em relação à safra precedente, a atual estimativa está inferior 20,66%. Com o rendimento médio de 14 300 kg/ha menor 4,70% do obtido na última safra, é inicialmente aguardada uma produção de 308 880 t.

RIO DE JANEIRO - Está sendo registrada uma área a ser colhida em 1981, da ordem de 15 893 ha, igual à informada por ocasião do prognóstico/80. Em relação à safra passada, a presente estimativa é maior 27,23%. Com o rendimento médio esperado, de 13 978 kg/ha, inferior 0,31% do obtido na última safra, é inicialmente aguardada uma produção total de 222 152 t.

SÃO PAULO - Segundo os últimos levantamentos de campo, está sendo informada uma área plantada da ordem de 24 465 ha, igual à prevista por ocasião do "Prognóstico de novembro/80". Relativamente à safra precedente, está superior 5,00%. Com o rendimento médio de 20 716 kg/ha, maior 2,70% do obtido na última safra, é aguardada uma produção de 506 817 t.

PARANÁ - Com as informações no mesmo nível do informado por ocasião do "Prognóstico de novembro/80", é, no entanto, registrado um acréscimo de 23,21% na área a ser colhida neste ano em relação à área observada na safra passada, situando-a em 55 000 ha. Com a produtividade esperada de 19 000 kg/ha, inferior 4,47% da obtida na última safra, é prevista inicialmente uma produção de 1 045 000 t.

SANTA CATARINA - Preliminarmente é informada uma área plantada e destinada ao corte, nesta safra, da ordem de 76 725 ha, igual à prevista no "Prognóstico de novembro/80", e inferior 20,84% da colhida na safra pretérita. Com a produtividade prevista, de 16 579 kg/ha, inferior 1,48% da obtida na safra precedente, é aguardada uma produção de 1 272 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada e destinada à colheita da euforbiácea, em 1981, está estimada ao redor dos 154 294 ha, superior 0,29% da colhida na safra/80. Com o rendimento médio previsto, de 11 200 kg/ha maior 0,24% do obtido na safra precedente, é esperada uma produção total de 1 728 092 t.

Em relação ao "Prognóstico de novembro/80", não ocorreram alterações.

MATO GROSSO DO SUL - Está sendo informada, preliminarmente, uma área de plantio situada em cerca de 21 568 ha, inferior 5,56% da prognosticada em novembro/80, e 4,55% maior da observada na safra pretérita. Considerando o rendimento médio de 16 615 kg/ha, 2,60% maior cotejado ao obtido anteriormente, é aguardada uma produção de 358 360 t.

MATO GROSSO - É informada uma área destinada ao corte, em 1981, de 20 571 ha, inferior 9,34% da prevista por ocasião do prognóstico/80, e 18,07% maior daquela colhida na safra pretérita. Com o rendimento médio de 15 000 kg/ha, igual ao obtido anteriormente, é prevista uma produção de 308 565 t.

GOIÁS - Recentes levantamentos registram, neste mês, inicialmente, uma área plantada e destinada à colheita, em 1981, da ordem de 19 600 ha, igual à prevista no "Prognóstico de novembro/80", e maior 18,07% em relação à safra passada. Com o rendimento médio esperado de 14 300 kg/ha, igual ao obtido na colheita de 1980, é aguardada uma produção total de 280 280 t.

25. MILHO

A produção esperada de milho para 1981, em 1.^a estimativa, no conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia (1.^a safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 22 535 832 t, apresentam

do-se superior 11,75% da produzida em 1980, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras estimativas dos Estados do Pará, Piauí, Alagoas, Sergipe e Bahia (2ª safra) para ser conhecida a produção esperada de milho em 1981, a nível nacional. No Centro-Sul é esperada uma produção de 20 700 876 t, maior 5,97% da informada no "Prognóstico de novembro/80", decorrente de acréscimos nas estimativas do conjunto dos estados integrantes da Região Centro-Sul, exceto, São Paulo, onde os prognósticos de colheita foram ratificados nesta 1ª estimativa.

A seguir as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - A área plantada com a gramínea está ao redor de 76 287 ha, superior 21,66% da colhida em 1980. Com o rendimento médio esperado de 1 713 kg/ha, maior 0,41% do obtido na última safra, é inicialmente estimada uma colheita de 130 680 t.

ACRE - Prevê-se uma área plantada, de 17 780 ha, superior 7,86% da colhida em 1980. Com a produtividade esperada de 1 385 kg/ha, maior 5,08% da obtida na safra passada, é prevista uma produção de 24 625 t.

AMAZONAS - O Amazonas está registrando uma área plantada com a gramínea da ordem de 3 467 ha, inferior 55,83% da colhida em 1980. Com o rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, maior 15,38% do obtido na última safra, é estimada inicialmente uma produção de 5 200 t.

MARANHÃO - Informações de campo revelam uma área provável a ser plantada com a gramínea, atingindo o patamar dos 538 221 ha, maior 8,57% da colhida na safra de 1980. Com o rendimento médio esperado de 565 kg/ha, 3,48% superior do obtido na safra passada, é esperada uma colheita de 303 876 t.

CEARÁ - A nível estadual, a área provável a ser cultivada nesta safra, está por volta de 600 000 ha, superior 50,00% da colhida na última safra. Com o rendimento médio esperado de 600 kg/ha, maior 150,00% do obtido na parcialmente frustrada safra de 1980, é preliminarmente prevista uma produção de 360 000 t. Destaca, a informação, que o Governo do Estado, através dos órgãos competentes, colocou 670 t de sementes de milho à disposição dos agricultores ao preço de Cr\$ 20,00/kg.

RIO GRANDE DO NORTE - O território potiguar está registrando uma área provável a ser cultivada, nesta safra, de 190 600 ha, superior 209,92% da colhida na frustrada safra de 1980. Com o rendimento médio esperado de 580 kg/ha, maior em 537 kg/ha do obtido na última safra, é aguardada uma produção total de 110 548 t. Vale observar, que os atuais prognósticos de colheita foram calcados na suposição de um bom comportamento climático durante os próximos meses e, outros sim, considerando-se um ano agrícola normal para esta cultura no estado.

PARAÍBA - Em "intenção de plantio" é estimada uma área provável a ser plantada, nesta safra, de 312 242 ha, superior 7,70% da colhida em 1980. Com o rendimento médio esperado de 729 kg/ha, maior 612 kg/ha da frustrada safra de 1980, é inicialmente estimada uma colheita de 227 747 t.

PERNAMBUCO - Levantamento recente revela que tem sido grande a procura de financiamentos nas agências bancárias, não obstante as altas taxas de juros para custeio. Por outro lado, as chuvas ocorridas durante o período em referência, na região sertaneja, ainda não foram suficientes para influir num bom desempenho da cultura durante a fase de plantio recém-iniciada. No Agreste, o plantio da gramínea começará em março e a ocorrência de trovoadas prenuncia um bom "inverno". Acresce dizer, que a baixa produtividade esperada, a nível estadual, constitui reflexo do uso generalizado de sementes comuns.

BAHIA (1ª safra) - A área plantada com a gramínea atinge o total de 420 000 ha, superior 44,33% da colhida na 1ª safra de 1980. Com o rendimento médio esperado de 934 kg/ha, maior

11,19% do obtido na safra equivalente de 1980, é inicialmente esperada uma produção de 392 280 t.

MINAS GERAIS - O estado mineiro está registrando uma área plantada da ordem de 1 890 010 ha, superior 8,62% da colhida em 1980, e menor 2,49% da informada por ocasião do "Prognóstico de novembro/80". Com a produtividade esperada de 1 755 kg/ha, 1,45% superior da obtida na última safra, é estimada uma colheita de 3 316 817 t.

ESPÍRITO SANTO - Em uma área plantada de 142 000 ha, inferior 6,81% da colhida em 1980, é igual à informada no "Prognóstico de novembro/80", é estimada uma produção total de 219 106 t. O rendimento médio, por unidade de área, esperado para esta safra, está por volta de 1 543 kg/ha, maior 14,55% do obtido na safra de 1980. É de se notar, que em virtude das condições climáticas adversas ocorrentes, a nível estadual, (estiagem em alguns municípios e chuvas torrenciais em outros), é provável que a produtividade esperada venha a sofrer reduções.

RIO DE JANEIRO - Pesquisa de campo revela uma área plantada da ordem de 43 161 ha, superior 3,21% da colhida em 1980, e 6,52% maior da informada no "Prognóstico de novembro/80". Com o rendimento médio esperado de 1 140 kg/ha, superior 4,40% do obtido na última safra, é prevista uma colheita de 2 630 740 t. Observa, a informação, que os municípios de CAMPOS, SÃO FIDELIS, SÃO JOÃO DA BARRA, CANTAGALO e SÃO SEBASTIÃO DO ALTO, apresentaram áreas plantadas com a gramínea, superiores às inicialmente estimadas, motivando a expansão da área plantada a nível estadual acima mencionada.

SÃO PAULO - A área plantada com a gramínea, da ordem de 1 236 250 ha, é superior 23,37% da colhida em 1980, e igual à informada no "Prognóstico de novembro/80". Com a produtividade esperada de 2 128 kg/ha, inferior 8,71% da obtida na safra passada, é prevista uma produção total de 2 630 740 t.

PARANÁ - Neste mês foi inteiramente concluída a semeadura do cereal, a nível estadual. As últimas informações de campo assinalam que a cultura ocupa uma extensão de terra da ordem de 2 350 000 ha, maior 8,97% da área colhida em 1980, e 4,44% superior da informada no "Prognóstico de novembro/80". Com o rendimento médio esperado de 2 340 kg/ha, inferior 0,68% do obtido na última safra, é prevista uma produção de 5 500 000 t. Vale salientar, que, no período em estudo, as lavouras, de um modo geral, atravessavam a fase de tratamentos culturais, apresentando diferentes estágios de desenvolvimento, conforme a época do plantio (desenvolvimento vegetativo (12%), floração e frutificação (60%) e maturação (30%).

As precipitações ocorrentes, desde o mês de dezembro/80, favoreceram bastante as lavouras de milho, notadamente as que se encontravam em floração/frutificação.

O estado fitossanitário das plantas é muito bom, e a ocorrência de pragas, principalmente da "lagarta do cartucho", causadora de grandes preocupações dos agricultores em outras safras, praticamente inexistente, devido ao favorecimento das condições de tempo por se mostrarem com alto teor de hidricidade.

Destaca-se, entretanto, que a infestação de ervas daninhas é muito acentuada, principalmente porque a maior parte dos agricultores não utiliza herbicidas. O trabalho de remoção das invasoras está sendo dificultado pelas constantes chuvas, fazendo com que se processe mais de uma carpa na mesma lavoura.

Nas culturas em que o produto se encontra no estágio avançado de maturação, já foi iniciada a prática da "dobra da espiga", visando colher o produto com o menor teor de umidade possível.

Algumas poucas lavouras já foram colhidas, porém sua representatividade ainda é inexpressiva. A partir de fevereiro, a oferta do produto deverá aumentar, porém, as primeiras colheitas deverão se destinar ao consumo próprio, principalmente dirigidas para a avicultura e para a suinocultura.

Existe pouca disponibilidade do produto no mercado; todavia os preços mantêm-se estáveis, variando numa faixa que vai de Cr\$ 720,00 a Cr\$ 800,00 a saca de 60 kg.

SANTA CATARINA - A área plantada com a gramínea está por volta de 1 223 000 ha, superior 8,48% da colhida na safra de 1980, e apenas 0,01% maior da informada no "Prognóstico de novembro/80". Com o rendimento médio esperado de 2 600 kg/ha, inferior 2,73% do obtido na última safra, é aguardada uma colheita de 3 179 800 t. Destaca-se que as lavouras estão na fase de tratamentos culturais, atravessando os estágios de desenvolvimento vegetativo, floração e frutificação. Observa também, a informação, que é bom o aspecto fitossanitário das lavouras, sendo provável que o rendimento médio ultrapasse os 2 600 kg/ha atualmente estimados para a presente safra.

RIO GRANDE DO SUL - Levantamentos específicos indicam a existência, no estado, de uma área plantada com a gramínea da ordem de 1 925 089 ha, superior 3,43% da colhida em 1980, e 3,02% menor da informada por ocasião do "Prognóstico de novembro/80". Com o rendimento médio esperado de 1 866 kg/ha, superior 9,83% do obtido na última safra, é estimada uma produção de 3 592 474 t. Frisa, a informação, que as lavouras atravessam a fase de tratamentos culturais, sendo bastante favoráveis as condições climáticas vigentes no período, permitindo antever uma safra auspiciosa.

MATO GROSSO DO SUL - Segundo as últimas informações de campo, a área plantada com a gramínea atinge 1 29 370 ha, superior 19,14% da colhida na safra de 1980, e 7,81% maior da informada no "Prognóstico de novembro/80". Com a produtividade esperada de 1 789 kg/ha, expandida 3,11% frente à obtida na última safra, é prevista, uma colheita de 231 430 t. Notificação anexa revela que a cultura atravessa a fase de tratamentos culturais com predominância do estágio de maturação das espigas, e que, por outro lado, até o final deste mês de janeiro, já haviam sido colhidos 1 930 ha, correspondendo a apenas 1,49% da área total cultivada, devendo a colheita do cereal prolongar-se até o mês de junho. Observa mais, a informação, que apesar da estiagem motivadora do atraso no plantio da gramínea (embora realizado dentro da época recomendada), as condições climáticas nos meses seguintes propiciaram um bom desenvolvimento vegetativo, com perspectivas de uma boa safra.

Outrossim, até o período em referência, não se tinha notícias relacionadas a pragas e/ou moléstias em níveis que pudessem comprometer a safra estadual. Entretanto, nos Municípios de SIDROLÂNDIA, RIO NEGRO, MUNDO NOVO, CAARAPÓ e NAVIRAÍ, foram observadas incidências da "LAGARTA DOS CARTUCHOS", porém, em intensidade considerada baixa.

MATO GROSSO - A área plantada com o cereal atinge o total de 112 285 ha, superior 34,30% da colhida em 1980, e 39,56% maior da informada no "Prognóstico de novembro/80". Com a produtividade esperada de 1 725 kg/ha, superior 1,17% da obtida na última safra, é estimada uma produção de 193 705 t. Vale salientar, que levantamentos específicos realizados no período permitiram que fossem constatadas grandes extensões plantadas com a gramínea nas zonas de matas. Nestes locais, omisso, face à boa cotação de mercado, vem sendo largamente plantado como cultura intermediária em terras de 19 ano, objetivando reduzir o custo de formação de pastagens.

GOIÁS - Nesta primeira informação é comunicada uma área plantada de 820 000 ha, superior 2,14% da colhida na safra de 1980, e igual à informada no "Prognóstico de novembro/80". Com o rendimento médio esperado de 2 180 kg/ha, igual ao obtido na última safra, é aguardada uma colheita de 1 787 600 ha.

A cultura atravessa a fase de tratamentos culturais, com predominância do estágio de crescimento vegetativo, estando salva de um eventual veranico, embora o atraso do início das chuvas possa afetar a produtividade das lavouras plantadas fora do período recomendado.

26. PIMENTA-DO-REINO

A produção esperada de pimenta-do-reino para 1981, em 1.^a estimativa, no conjunto dos Estados do Amazonas, Maranhão, Paraíba e Mato Grosso, totaliza 1 144 t, superior 1,42% da obtida na safra passada, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará, Bahia e Espírito Santo para que possa ser conhecida a 1.^a estimativa a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - É informada, preliminarmente, uma área ocupada com pés em produção de 49 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 265 kg/ha, igual ao obtido na safra passada, é prevista uma produção de 62 t.

MARANHÃO - A área ocupada com pés em produção, na safra de 1981, foi estimada em 199 ha, superior 1,02% quando comparada à safra precedente. Com o rendimento médio previsto de 3 482 kg/ha, 1,31% maior do obtido na safra de 1980, é inicialmente aguardada uma produção de 693 t.

PARAÍBA - É registrada preliminarmente, uma área ocupada com pés em produção de 1 092 ha, igual à colhida em 1980; com o rendimento médio de 213 kg/ha, é aguardada uma produção de 233 t, situando-se nos mesmos níveis da safra precedente.

MATO GROSSO - Preliminarmente é informada uma área ocupada com pés em produção de 213 ha. Com o rendimento médio previsto de 732 kg/ha, é aguardada uma colheita de 156 t, situando-se no mesmo patamar da safra de 1980. Como adendo, o GCEA-MT informa que as lavouras de pimenta-do-reino estão localizadas no extremo norte estadual, o que torna difícil o acesso para levantamentos de campo, nesta época, em vista das condições climáticas desfavoráveis. Contudo, novas informações mais detalhadas ficam programadas para o mais breve possível.

27. RAMI (em fibras secas)

Para este mês ainda são aguardadas as primeiras informações sobre a intenção de plantio provenientes dos dois únicos estados produtores (Bahia e Paraná), cujas produções são colhidas em novembro e maio, respectivamente.

28. SISAL

A produção nacional esperada de sisal para 1981, na 1.^a estimativa, é de 292 313 t, superior 24,38% da obtida em 1980, quando foram colhidas 235 020 t.

Seguem as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área ocupada com pés em produção e com colheita prevista para 1981, de 35 810 ha, superior 3,90% da colhida no ano pretérito e produtividade esperada de 500 kg/ha, maior 25,31% daquela alcançada em 1980, é prognosticada uma produção de 17 905 t.

PARAÍBA - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra de 1981, é de 118 335 ha, apresentando-se 3,30% superior à colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 1 084 kg/ha, 53,32% maior do obtido anteriormente, é aguardada uma produção de 128 291 t.

PERNAMBUCO - Em uma área ocupada com pés em produção e com colheita prevista, neste ano, de 8 000 ha, maior 18,87% da colhida em 1980 e produtividade esperada de 1 000 kg/ha, inferior 2,82% da obtida no ano precedente, é prognosticada uma produção de 8 000 t.

BAHIA - A área provável a ser colhida, nesta safra, é estimada em 145 000 ha, com um ascenso de 3,57% frente à obtida no ano anterior. Com o rendimento médio esperado de 950 kg/ha, igual ao obtido na safra passada, é prevista uma produção de 137 750 t.

29. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1981, em 1.^a estimativa, é de 15 821 493 t, superior 4,41% da obtida em 1980, quando foram produzidas 15 152 601 t.

Relativamente ao informado no "Prognóstico de novembro/80", quando era prevista uma produção de 14 719 832 t, para o Centro-Sul, verifica-se, nesta 1.^a estimativa e na mesma área geográfica, um acréscimo de 7,22%, decorrente de incrementos nas estimativas dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, mesmo com a ligeira redução registrada em Mato Grosso.

Registram-se, neste mês, as primeiras informações do Distrito Federal, incluído no plantel do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, para este produto, no corrente ano.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Novas informações de campo revelam que em uma área plantada com a leguminosa, de 2 400 ha, superior 25,92% da colhida em 1980 e rendimento médio esperado de 1 600 kg/ha, maior 37,10% do obtido na safra passada, é inicialmente prevista uma produção total de 3 840 t.

MINAS GERAIS - Está sendo informada uma área plantada de 193 172 ha, superior 18,66% da colhida na safra pretêrita, e superior 11,68% da informada por ocasião do "Prognóstico de novembro/80". Com a produtividade esperada de 1 739 kg/ha, inferior 2,30% da obtida na última safra, é aguardada uma produção de 335 931 t.

SÃO PAULO - Informações da zona produtora revelam que em 572 500 ha de área plantada com a oleaginosa, nesta safra, representando um acréscimo de 2,23% em relação à colhida em 1980, e superior 7,61% quando comparada à informação do "Prognóstico de novembro/80" e com o rendimento médio esperado de 1 824 kg/ha, menor 7,83% do obtido na safra passada, está prevista uma colheita de 1 044 000 t.

PARANÁ - As perspectivas de uma boa safra no Paraná começaram a se configurar na 2.^a quinzena deste mês de janeiro quando aconteceram as primeiras colheitas da leguminosa em lavouras cujo plantio foi realizado mais cedo. As produtividades obtidas situaram-se num plano bastante satisfatório oscilando entre 100 e 140 sacas por alqueire. Ressalte-se, outrossim, que a partir de fevereiro quando serão aceleradas as atividades de colheita da oleaginosa, avaliações melhores poderão ser realizadas junto às diversas zonas produtoras no sentido de melhor dimensionar os valores médios do rendimento da cultura a nível estadual.

No período em referência, a maior parte das lavouras ainda atravessa a fase de tratamentos culturais, apresentando diferentes estágios de desenvolvimento.

Nas regiões norte e oeste estaduais, onde a semeadura foi realizada mais cedo, a quase totalidade das lavouras se encontra em floração (35%), frutificação (40%) e maturação (25%); as mais adiantadas já estão prontas para colheita. Contudo, as condições climáticas, no período, mostram-se desfavoráveis a essa prática.

Na região centro-sul do estado, onde o plantio foi efetuado mais tarde, o principal estágio é o de desenvolvimento vegetativo. As condições de tempo vigentes durante este mês, com dias seguidos de chuvas alternados com poucos dias de sol, foram bastante benéficas ao melhor desenvolvimento da oleaginosa que promete apresentar produtividade recorde.

Por outro lado, as constantes chuvas têm provocado, em muitas lavouras, acamamento das plantas, e noutras tantas, por deficiência de conservação do solo, têm provocado erosão laminar.

Vale destacar, que face às condições climáticas, foram observadas ocorrências de lixiviação dos herbicidas aplicados, favorecendo o aparecimento de ervas daninhas no meio das lavouras, cuja limpeza

vem sendo feita à base de capinas.

Paralelamente, a ocorrência de pragas, principalmente de lagartas, tem diminuído consideravelmente face às intermitentes chuvas que ocorrem em todo o território paranaense. A incidência de "BROCA", "ÁCAROS" e "PERCEVEJOS", se manifesta em níveis considerados normais, não constituindo motivo de maiores preocupações. Assim, considerando o aspecto geral das lavouras e o atual estado fitossanitário das plantas, a perspectiva é de obtenção de uma boa produtividade e um produto final de boa qualidade.

Informações procedentes da Secretaria da Agricultura dão conta de que um grande número de indústrias de moagem da oleaginosa está procedendo à revisão e à limpeza das máquinas de beneficiamento para a próxima safra à vista.

É bem verdade que segundo a opinião da maioria dos sojicultores, o mercado está pouco inspirado, uma vez que esperavam preços melhores nesta época do ano (beirando os Cr\$ 1.200,00/saca 60 kg), fato que não está acontecendo. Desta forma, até melhor definição da safra, permanecem, neste mês, os mesmos dados informados no "Prognóstico de novembro/80": em uma área plantada de 2 350 000 ha, inferior 2,52% da colhida em 1980 e rendimento médio esperado de 2 234 kg/ha, menor 0,27% do obtido na última safra, é aguardada uma colheita total de 5 250 000 t.

SANTA CATARINA - A área plantada com a leguminosa, a nível estadual, se situa ao redor dos 510 000 ha, inferior 2,00% da colhida em 1980. Com a produtividade esperada de 1 380 kg/ha, menor 0,07% da obtida na safra passada, é prevista uma produção de 703 800 t.

RIO GRANDE DO SUL - Informações de campo dão conta de uma área plantada da ordem de 3 953 382 ha, inferior 0,86% da colhida na última safra. Com o rendimento médio esperado de 1 597 kg/ha, superior 10,98% do obtido em 1980, é prevista uma colheita total de 6 313 248 t.

Relativamente ao informado por ocasião do "Prognóstico de novembro/80", informa-se que ocorreram acréscimos nas estimativas das variáveis "área" e "produtividade", de, respectivamente, 0,47% e 10,90%, acarretando um acréscimo de 11,42% na produção esperada.

MATO GROSSO DO SUL - Está sendo evidenciada uma área plantada de aproximadamente 802 488 ha, inferior 0,51% da colhida em 1980, e menor 5,59% da informada no "Prognóstico de novembro/80". Com o rendimento médio esperado de 1 777 kg/ha, superior 8,42% do obtido na última safra, é aguardada uma produção total de 1 425 842 t.

Salienta, o GCEA-MS, que a cultura está na fase de tratamentos culturais, atravessando os estágios de desenvolvimento vegetativo, floração e formação das vagens.

O início da colheita das variedades mais precoces deverá ocorrer na 2ª quinzena do próximo mês de fevereiro.

Observa-se que apesar do atraso no plantio, em vários municípios, face à estiagem ocorrida no período de outubro/início de novembro, as condições climáticas nos meses seguintes foram amplamente favoráveis à cultura, propiciando, assim, perspectivas de uma boa safra.

As lavouras, de um modo geral, apresentam boas condições fitossanitárias, necessitando de poucas aplicações de defensivos agrícolas para controle das pragas comuns à cultura, como a "LAGARTA DA SOJA", cuja incidência, como as moléstias, foram pouco constatadas.

As variedades de sementes mais recomendadas para plantio foram as seguintes: PARANÁ (precoce), BOS SIER (média precocidade), IAC-4, SANTA ROSA e ANDREWS (semi-tardias) e UFV-1, IAC-2 e CRISTALINA (tardias). No início do plantio houve falta deste insumo. Entretanto, este problema foi resolvido logo em virtude da importação de sementes do Rio Grande do Sul e Paraná em quantidade suficiente para cobrir a demanda estadual.

Os preços pagos pelo produtor para aquisição de sementes, oscilou em torno de Cr\$ 1.100,00/saca 50 kg.

MATO GROSSO - É estimada uma área plantada da ordem de 126 018 ha, superior 78,92% da colhida em 1980 e superior 8,20% da informada no "Prognóstico de novembro/80". Com o rendimento médio esperado de 1 505 kg/ha, inferior 9,56% do obtido na última safra, é aguardada uma colheita de 189 602 t.

Vale comentar, que a lavoura desenvolve-se normalmente, acreditando-se que a produtividade venha a ser superior à esperada nesta 1.ª estimativa. Todavia, somente no próximo mês, quando ocorrerão as primeiras colheitas, é que tornar-se-á possível avaliar melhor os índices de produtividade a nível estadual.

GOIÁS - Este estado informa uma área plantada de 260 000 ha, superior 5,66% da colhida em 1980 e maior 4,00% da informada no "Prognóstico de novembro/80". Com o rendimento médio esperado de 2 000 kg/ha, superior 7,76% do obtido na safra precedente, é prevista uma produção total de 520 000 t.

DISTRITO FEDERAL - Em 1.ª estimativa está sendo informada uma área plantada com o leguminosa, da ordem de 15 300 ha, onde, com o rendimento médio esperado de 2 300 kg/ha, é estimada uma produção de 35 190 t.

Observa, o GCEA-DF, que as condições climáticas mostram-se excelentes, com chuvas bem distribuídas favorecendo o desenvolvimento das plantas. Acrescenta ainda, que até o período em referência não foram constatados problemas de ordem fitossanitária que pudessem afetar a produtividade esperada. Grifa que o alto grau de tecnologia empregada (toda a área é assistida pela EMATER-DF), aliada aos conhecimentos adquiridos pelos imigrantes do Sul do País que exploram a oleaginosa, constituem fatores importantes para o elevado índice tecnológico alcançado.

30 - SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1981, em 1.ª estimativa, no conjunto dos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, totaliza 232 323 t, apresentando-se superior 60,94% da obtida na mesma área geográfica em 1980.

Aguardam-se as primeiras estimativas dos Estados do Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina para que possa ser conhecida a 1.ª estimativa de produção da gramínea, a nível nacional.

RIO GRANDE DO NORTE - A área provável a ser plantada, no estado, será de 3 500 ha, que, com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, deverá produzir um total de 3 500 t, 3 201,89 % maior daquela obtida na frustrada safra de 1980.

PERNAMBUCO - Além do interesse das fábricas de rações, o Governo Estadual está também empenhado em promover, junto aos agricultores, campanhas para aumento da área cultivada com a gramínea. A maior resistência à estiagem, a fácil comercialização e uma produtividade superior ao milho, tornam o sorgo granífero uma nova opção para os agricultores sertanejos que já começam a demonstrar interesse pela lavoura, conforme já se pode observar pelas primeiras previsões ora apresentadas. Assim, em uma área plantada de 4 000 ha, superior 210,56% da colhida em 1980 e rendimento médio esperado de 2 000 kg/ha, maior 93,05% do obtido anteriormente, espera-se uma produção de 8 000 t (499,70% maior em relação à safra/80).

RIO GRANDE DO SUL - Estão sendo aguardadas 217 643 t de produção do sorgo granífero a serem colhidas numa área de 91 140 ha; com a produtividade esperada de 2 388 kg/ha, menor 0,50% frente à obtida anteriormente, são registrados, conseqüentemente, os ascensos de 55,35% na área estimada e de 54,57% na produção esperada.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área plantada de 1 729 ha, superior 99,88% da colhida na safra precedente, e rendimento médio previsto de 1 707 kg/ha, maior 17,56% do alcançado em 1980, espera-se obter uma produção total de 2 952 t.

GOIÁS - Informações de campo prevêem um descenso de 74,95% na área plantada quando comparada à colhida anteriormente, situando-a em 114 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 000 kg/ha, superior 6,33% do obtido em 1980, é aguardada uma produção de 228 t.

31 - TOMATE

A produção esperada de tomate em 1ª estimativa, para 1981, considerando apenas o conjunto dos Estados do Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 1 312 533 t, inferior 8,57% da obtida na safra passada, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Sergipe e Bahia para que possa ser conhecida a estimativa da produção a nível nacional.

Os Estados do Ceará e Mato Grosso registram, para esta safra, em 1ª estimativa, a manutenção dos níveis de cultivo da safra passada.

Segundo novas informações provenientes de alguns estados do Centro-Sul, está sendo esperada uma produção de 1 060 058 t, inferior 0,28% da prevista no "Prognóstico de novembro/80", decorrente de reduções registradas em São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso, mesmo com os acréscimos verificados nos Estados do Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - É informada, preliminarmente, uma área plantada de 334 ha, superior 4,70% da obtida na safra precedente. Com o rendimento médio previsto, de 23 608 kg/ha, superior 4,50% do obtido em 1980, é aguardada uma produção de 7 885 t.

PARAÍBA - É informada, preliminarmente, em intenção de plantio, uma área de 1 244 ha, inferior 8,86% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 35 040 kg/ha, superior 9,63% do obtido na safra de 1980, é aguardada uma produção total de 43 590 t.

PERNAMBUCO - Está prevista, inicialmente, uma área plantada da ordem de 8 000 ha, superior 35,82% da obtida na safra pretérita. Com o rendimento médio esperado de 22 000 kg/ha, maior 5,73% daquele obtido em 1980, é aguardada uma produção de 176 000 t.

Informações esclarecedoras das zonas de maior plantio dão conta de que se o comportamento climático permanecer, principalmente quanto às chuvas observadas no Vale do Ipojuca, estas previsões deverão expandir-se em relação às variáveis produtividade e conseqüentemente, produção, mesmo porque o produto está em franca ascendência no estado.

Estes ascensos previstos resultam da boa influência provocada pelas diversas indústrias de beneficiamento presentes, que dão as necessárias coberturas relacionadas com as técnicas de plantio, tratamentos culturais, e comercialização, além dos programas supervisionados pelo MA.

Foram iniciados, no período, os trabalhos de preparo do solo nos perímetros irrigados do DNOCS e Projeto Bebedouro em PETROLINA, cuja produção destina-se ao abastecimento das indústrias.

MINAS GERAIS - Está sendo informada, preliminarmente, uma área a ser plantada, de 4 000 ha, igual à prevista por ocasião do prognóstico/80, porém superior 0,48% da obtida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 26 895 kg/ha, inferior 21,69%, frente ao obtido na safra de 1980, é inicialmente aguardada uma produção de 107 580 t.

ESPIRITO SANTO - A área prevista, a ser plantada, a nível estadual, está por volta dos 980 ha, igual à informada no prognóstico/80, porém superior 30,15% da obtida na safra precedente. Com o rendimento médio esperado de 48 240 kg/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 47 468 t.

RIO DE JANEIRO - Preliminarmente é informada uma área a ser plantada da ordem de 2 483 ha, igual à informada por ocasião do "Prognóstico de novembro/80", mas superior 7,03% da colhida na safra de 1980. Com o rendimento médio esperado de 41 685 kg/ha, superior 6,20% do obtido anteriormente, é aguardada uma produção total de 103 504 t.

SÃO PAULO - Em caráter preliminar, a área plantada para colheita, em 1981, está por volta dos 22 600 ha, igual à informada no prognóstico/80, porém inferior 1,99% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio de 2 785 kg/ha, menor 19,28% da safra/80, é inicialmente prevista uma produção de 629 410 t.

Informações procedentes das zonas produtoras de CAMPINAS revelam que os tomaticultores preparam os canteiros para a semeadura mas estão encontrando dificuldades face às constantes chuvas ocorrentes nos últimos dias.

PARANÁ - O total da área já plantada, no estado, atinge o montante de 850 ha, superior 18,88% da informada por ocasião do prognóstico/80. Relativamente à área colhida na safra passada (958ha), a estimativa para esta safra apresenta uma redução de 11,27%.

Com o rendimento médio esperado de 45 064 kg/ha, inferior 3,01% do obtido na safra/80, é inicialmente prevista uma produção total de 38 304 t.

SANTA CATARINA - Está sendo prevista, inicialmente, uma área plantada da ordem de 1 160 ha, inferior 10,77% da informada no prognóstico/80 e 7,94% menor da obtida na safra passada.

Com o rendimento médio de 30 000 kg/ha, maior 7,40% da safra/80, é aguardada uma produção de 34 800 t.

RIO GRANDE DO SUL - É informada, preliminarmente, uma área plantada de 3 912 ha, menor 0,33% da informada no prognóstico/80 e 0,76% menor daquela obtida na safra pretérita. Com a produtividade de 1 300 kg/ha, superior 2,43% da obtida em 1980, é aguardada uma produção total de 50 856 t.

MATO GROSSO DO SUL - Espera-se plantar, no estado, uma área da ordem de 160 ha, igual à informada no prognóstico/80, porém inferior 1,84% da colhida anteriormente. Com o rendimento médio esperado de 26 600 kg/ha, maior 0,43% do obtido na safra precedente, é aguardada uma produção total de 4 256 t.

GOIÁS - A área a ser plantada com a solanácea no estado deverá atingir o total de 1 000 ha, igual à prevista no prognóstico/80, mas inferior 5,66% da obtida na safra passada. Com a produtividade de 42 000 kg/ha, maior 5,00% da obtida na colheita precedente, é esperada uma produção de 42 000 t.

32. TRIGO

Neste mês de janeiro são aguardadas as primeiras informações procedentes das zonas produtoras dando conta, principalmente, da intenção de plantio para esta safra tritícola de 1981.

33. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1981, em 1ª estimativa, é de 557 801 t, superior 25,02% da obtida em 1980, quando foram produzidas 446 153 t.

Seguem-se as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Levantamentos recentes estimam uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, da ordem de 450 ha, superior 58 ha da colhida na safra de 1980. Com o

rendimento médio esperado de 12 000 kg/ha, maior 7,72% do obtido na safra anterior, é inicialmente estimada uma produção de 5 400 t.

MINAS GERAIS - Em uma área ocupada com pês em produção de 778 ha, inferior 22,89% da colhida na safra/80, e produtividade esperada de 7 051 kg/ha, menor 6,71% da obtida anteriormente, é aguardada uma colheita de 5 486 t.

SÃO PAULO - A área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, foi estimada pelo GCEA-SP, em 10 261 ha, representando um acréscimo de 0,60% em relação à área colhida na safra/80. Com o rendimento médio esperado de 14 403 kg/ha, inferior 1,40% do obtido na safra passada, é inicialmente prevista uma produção de 147 790 t. Vale esclarecer que existem atualmente, em São Paulo, cerca de 33 300 pês de uva comum para mesa, 1 600 pês de uva fina para mesa e 6 500 pês de uva industrial. O produto está sendo cotado de Cr\$ 250,00 a Cr\$ 400,00 a caixa de 8 quilogramas.

PARANÁ - Em uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 2 300 ha, superior 2,86% da colhida em 1980, e rendimento médio esperado de 8 000 kg/ha, inferior 6,65% do obtido na safra precedente, é prevista uma produção de 18 400 t. Observa-se que a cultura, em sua maior parte, localiza-se na região sul estadual onde predomina o cultivo das variedades comuns (TERCY IZABEL E BERJERAC). Na região norte, predomina a variedade ITÁLIA, seguida da NIÁGARA BRANCA.

A colheita da vitícea já foi iniciada em todas as regiões produtoras, sendo ainda pouco expressiva a quantidade colhida até o período de referência.

O "pico" (climax) da colheita deverá acontecer entre a 2.^a quinzena de janeiro e a 2.^a quinzena de fevereiro.

SANTA CATARINA - Está sendo informada uma área ocupada com pês em produção da ordem de 5 337 ha, superior 4,96% da colhida em 1980. Com a produtividade esperada de 13 897 kg/ha, maior 59,06% da obtida na safra passada, é prevista uma produção de 74 166 t. Salienta, o GCEA-SC, que a colheita da vitícea já foi iniciada em todas as regiões produtoras, devendo encerrar-se no decorrer do mês de março.

RIO GRANDE DO SUL - De acordo com recentes levantamentos, está sendo informada uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 39 037 ha, superior 2,02% da colhida na safra/80. Com o rendimento médio esperado de 7 832 kg/ha, maior 35,76% do obtido anteriormente, é aguardada uma produção de 305 738 t.

Destaca, o GCEA-RS, que a colheita já foi iniciada, devendo encerrar-se até o final do mês de março.

Impresso no Centro de
Serviços Gráficos do IBGE,
Rio de Janeiro — RJ.

17-3-81

